



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**ECOS DO “XOU DA XUXA” EM GRADUANDOS DO
CURSO DE PEDAGOGIA DA UFS: UMA LEITURA**

ALINE DE JESUS SANTOS

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
JULHO, 2010**

ALINE DE JESUS SANTOS

**ECOS DO “XOU DA XUXA” EM GRADUANDOS DO
CURSO DE PEDAGOGIA DA UFS: UMA LEITURA**

Monografia apresentada como requisito parcial de
avaliação da disciplina Monografia II, ministrada pela
Prof^a. Dr^a. Neide Sobral, no primeiro semestre de 2010.

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
JULHO, 2010**

“Um dos primeiros cuidados que o professor deve tomar é não reproduzir preconceitos e críticas ligeiras sobre a mídia televisiva. Pensar o fenômeno social da TV é pensar as diversas facetas deste fenômeno”.

Marcos Napolitano

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me permitido chegar até aqui, concedendo-me força e serenidade para lidar com os momentos difíceis, que não foram poucos;

Aos meus pais e meu esposo pela compreensão;

À professora Dr^a Neide Sobral, por também possuir bastante paciência, dedicação e principalmente por acreditar em minha capacidade de elaborar um trabalho, contribuindo, assim, não somente para a minha formação. Da mesma forma, para com as minhas colegas de curso e todos aqueles que virão a ter contato com este trabalho.

RESUMO

A programação televisiva está ligada a conceitos que ultrapassam o caráter de entretenimento, atendendo necessidades políticas, econômicas e, sobretudo, comerciais. Neste sentido, torna-se indispensável às discussões em torno da qualidade da programação destinada ao público infantil. Para isso, foi feita uma análise do programa “Xou da Xuxa” em seu contexto: brincadeiras, cenário, músicas, vestimentas utilizadas por Xuxa e por seus auxiliares. Além disso, ressalta a forma como a apresentadora se dirigia ao seu público alvo. Utilizamos questionários e entrevistas aplicados aos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe e, através da análise de conteúdo, procuramos identificar as mensagens e valores transmitidos a estes, que eram telespectadores enquanto crianças, apontando a influência do referido programa em suas vidas. A análise demonstrou que o programa era voltado, exclusivamente, para o entretenimento e esvaziado de conteúdo educativo. Como também, observa-se um objetivo implícito que levava seu público infantil ao consumismo desenfreado.

PALAVRAS CHAVES: Televisão; Mídia; Programação Infantil, Indústria Cultural e Educação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO I – A mídia televisiva e a escola: algumas considerações	13
CAPÍTULO II – Leitura dos alunos em Pedagogia sobre o programa “Xou da Xuxa”.....	20
CAPÍTULO III - “Xou da Xuxa”: Entretenimento e educação nas lembranças dos alunos de Pedagogia da UFS (2010).	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
ANEXOS	51

INTRODUÇÃO

A televisão hoje, não é apenas um aparelho eletrônico. Ela é muito mais do que isso, é o meio de comunicação, junto com o rádio mais importante entre os seres humanos. Para muitos ela informa, para outros traz entretenimento e para alguns consegue ser vista como educadora. No entanto, seja qual for o papel que a TV assume, ela está presente na vida dos brasileiros desde 1950, instalada pelo paraibano e empresário de Comunicação Assis Chateaubriand que adotou, desde o princípio, o sistema comercial, isto é pautado, nos moldes de uma empresa de comunicação que sobrevive através de venda de espaço publicitário. (BOLAÑO, 2004).

Durante todos esses anos, o sucesso da televisão tem se dado graças a um conceito e um fenômeno, conhecidos como: Indústria Cultural e Mídia.

Segundo a WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre:

Grande mídia é uma expressão usada para designar os principais veículos de um determinado sistema de comunicação social, considerando os setores tradicionais - emissoras de rádio e TV, jornais e revistas. O termo não tem uma origem historicamente delimitada mas pode estar ligado à literatura acadêmica produzida pela escola da teoria crítica da comunicação e a conceitos como indústria cultural e comunicação de massa, surgidos ao longo do século XX.

Já o conceito de Indústria Cultural foi criado por Adorno e Horkheimer no ano de 1947. Segundo Adorno (2000, p. 21), o mesmo reflete a irracionalidade objetiva da sociedade capitalista tardia, como racionalidade da manipulação das massas.

A televisão, no âmbito da Indústria Cultural, tornou-se uma das empresas mais competentes no mundo da comunicação.

“Indústria Cultural” é a cultura totalmente convertida em mercadoria, no plano da totalização da estrutura da mercadoria na formação social, inclusive no plano das próprias necessidades sensíveis a que correspondem os valores de uso dos bens na sociedade de consumo. (ADORNO, 2000, p. 23)

Neste sentido, tendo em vista a grande influência que a televisão tem sobre todos aqueles que fazem dela um meio de informação ou de diversão, principalmente às crianças, que ainda estão em processo de formação de seus conceitos, estudar através das lembranças dos alunos de Pedagogia sobre o programa infantil que incorporou os elementos essenciais da Indústria Cultural – “Xou da Xuxa”, se justifica e contribui para o entendimento dessa influência e suas implicações pedagógicas. Neste sentido, procuramos analisar o quanto à criança, pequeno telespectador, está inserida no ambiente televisivo e como esse pode interferir na sua educação, mesmo depois de seus conceitos formados.

Segundo Brandão:

A educação ajuda a pensar tipos de homens, mais do que isso, ela ajuda a criá-los, através de passar uns para os outros o saber que o constitui e legitima. Produz o conjunto de crenças e idéias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto constroem tipos de sociedades. (BRANDÃO, 1993, p. 11).

Sendo assim, podemos dizer que a análise citada acima é realmente necessária, pois através da citação de Brandão, percebemos a importância da educação para os homens. E o quanto ela deve ser preservada.

A criança passa grande parte do seu tempo ligada na TV. E esta, sempre presente, colorida e de fácil acesso, consegue atrair facilmente a atenção das mesmas, fazendo-as entrarem em um mundo que muitas vezes é totalmente diferente do seu. O que pode causar nessa criança dificuldade em conseguir diferenciar o que é real do que ficção.

Segundo Rezende e Borges Rezende:

Se para o adulto a tevê tem aberta toda a riqueza de potencialidades, é de fundamental importância considerar a audiência do telespectador infantil. Milhões de crianças, no Brasil, passam, em média, quatro horas diárias diante de um aparelho de tevê. Tempo equivalente ao que passa na escola. Esse fato, por si só, deve constituir preocupação para adultos, em geral, e, particularmente, para aqueles interessados nos problemas educacionais. O consumo infantil, geralmente acrítico e passivo, sem dúvida terá decisiva interferência na representação que a criança formará da realidade. (REZENDE; REZENDE, 1989, p. 4)

Sem dúvida uma das questões mais polêmicas que envolvem a televisão é a influência dela sobre as crianças e as marcas que provavelmente ela deixa quando estes indivíduos se tornam adultos. É claro que para conquistar a presença das crianças diante de suas imagens a TV se utiliza de uma “programação adequada” para o público infantil, como por exemplo, o “Xou da Xuxa” que era apresentado todas as manhãs de segunda a sábado pela Rede Globo. Mas, será que realmente programas destinados ao público pueril são apropriados para os telespectadores infantis? Quais marcas os mesmos poderiam deixar, depois que seu público infantil crescesse e se tornasse adulto?

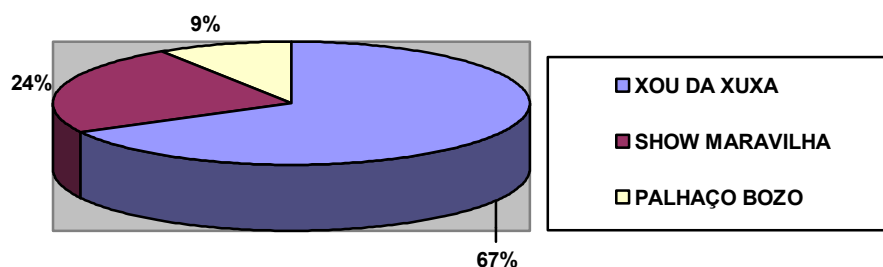
Diante disto, o presente trabalho analisou as lembranças deixadas pelo programa “Xou da Xuxa” nas memórias de alunos do curso de Pedagogia da UFS, em relação aos seus quadros, músicas, cenário e linguagem. Apontando quantitativamente e qualitativamente, os aspectos lembrados por eles com o objetivo de analisar em que medida o “Xou da Xuxa” contribuiu para a educação dos mesmos. Segundo Le Goff (1994), memória é um elemento importante na preservação da identidade do sujeito e da própria sociedade, neste sentido, ao enunciarmos as lembranças dos alunos do curso de Pedagogia, eles trouxeram à tona a possibilidade de enunciarem sobre a influência que tiveram durante a infância frente à TV, revendo do ponto de vista do jovem adulto a percepção da criança frente a um programa infantil que teve repercussão significativa nas experiências de vida de uma determinada geração.

Contudo, o trabalho ainda levanta alguns indicativos que possam vir a contribuir para todos aqueles que refletem sobre o papel da TV na educação, induzindo o desenvolvimento de uma reflexão crítica, a partir do resultado alcançado, proveniente de considerações desse estudo.

Do ponto de vista metodológico, nos ancoramos, inicialmente em uma pesquisa de natureza quantitativa, de caráter exploratório para a definição da amostra. Foram aplicados 54 questionários, com 10 perguntas objetivas aos licenciados do curso de Pedagogia que tinham mais de 25 anos, porque representava uma faixa etária que vivenciou o programa “Xou da Xuxa” na infância. Esses questionários foram aplicados no mês de abril no ano de 2010.

O objetivo deste questionário foi levantar subsídios para delimitar o número de alunos que fariam parte da amostra desta pesquisa. Os questionários foram tabulados e indicaram que mais de 95% dos licenciados tinham assistido a programas infantis, indicando o “Xou da Xuxa” como o mais visto por eles: 67% “Xou da Xuxa” (Globo); 24% “Show Maravilha” (SBT) e 9% Palhaço Bozo (TV Record e SBT).

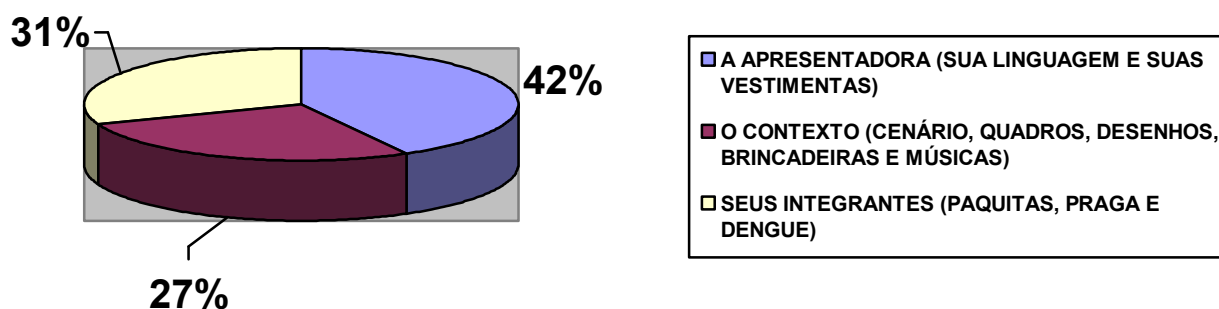
Gráfico 01 – Distribuição dos programas indicados pelos licenciandos de Pedagogia.



Fonte: UFS/Curso de Pedagogia/2010

Este universo demonstrou ainda que a apresentadora do “Xou da Xuxa” com seus vícios de linguagem e gírias, suas vestimentas, bem como os quadros que realizava dentro do cenário apropriado e a veiculação de desenhos, músicas e produtos, eram os elementos que chamavam mais a atenção e justificavam assisti-lo, bem como se tornou uma grande vitrine para a venda de produtos. Observando o quadro abaixo, estes dados indicam o quando a “figura” da apresentadora se tornou central no programa.

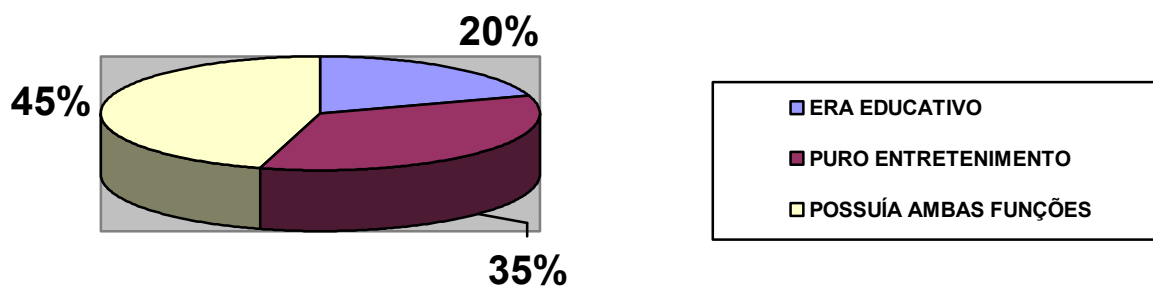
Gráfico 02 – Distribuição dos atrativos do programa indicado pelos licenciandos.



Fonte: UFS/Curso de Pedagogia/2010

Os dados levantados também indicaram que 35% do alunato que assistia ao programa, o faziam por puro entretenimento, 20% porém, disseram que o considerava educativo e 45% dos mesmos afirmaram que o programa educava e entretia.

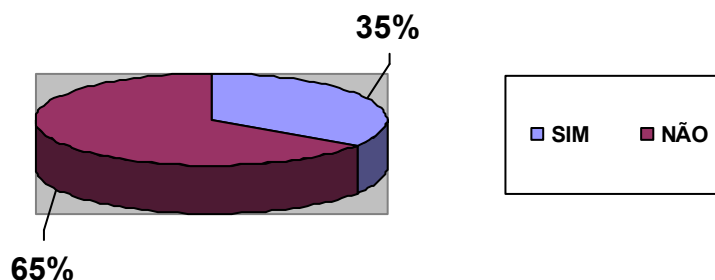
Gráfico 03 – Distribuição do percentual em relação ao programa ser educativo ou entretenimento.



Fonte: UFS/Curso de Pedagogia/2010

Os mesmos dados ainda permitiram apontar que o referido programa influenciou 35% dos licenciandos em sua formação educacional e pessoal, porém 65% assinalaram que não.

Gráfico 04 – Distribuição do percentual de alunos por nível de influência.



Fonte: UFS/Curso de Pedagogia/2010

Diante deste questionário, de natureza exploratória, definimos os 10 licenciandos que deveriam compor o grupo de entrevistados, obedecendo ao critério estabelecido: aqueles que demonstraram lembrar mais de elementos do “Xou da Xuxa”: quadros, cenário, desenhos, músicas produtos, linguagem e etc., bem como do significado que o mesmo teve em suas infâncias.

Com a definição dessa amostra, procedemos à realização de entrevistas semi-estruturadas que foram gravadas e transcritas. Estava em curso a opção pela análise de conteúdo, como procedimento metodológico, cujo cerne é o estudo dos conteúdos das comunicações. Em nosso estudo, os conteúdos das entrevistas com os licenciandos do curso de Pedagogia a respeito de suas lembranças sobre o programa infantil “Xou da Xuxa”.

Segundo Carvalho:

As entrevistas constituem uma técnica alternativa para se coletar dados não-documentados sobre um determinado tema. Deve-se levar em consideração que a entrevista pode ter suas limitações; dependendo da técnica adotada, os entrevistados podem não dar as informações de modo preciso ou o entrevistador avaliar/julgar/interpretar de forma distorcida as informações. (CARVALHO, 2008, p. 154)

Em relação à análise de conteúdo o suporte teórico Bardim (2010); Franco (2008), ambos os autores compreendem como estudo sobre as mensagens que determinados conteúdos podem ser organizados, sistematizados e analisados do ponto de vista científico. Nas respostas dadas pelos alunos em relação aos quadros do programa infantil “Xou da Xuxa”, fizemos o levantamento de

elementos que indicassem a natureza de entretenimento ou educativo do referido programa. O exame das respostas às questões de entrevistas dos licenciandos permeou da mídia televisiva e, em particular o “Xou da Xuxa”.

Esse roteiro foi feito de forma intencional, pois se pretendeu colher informações de alunos (as) do curso de Pedagogia, com idade entre 25 a 37 anos que foram telespectadores do programa “Xou da Xuxa” entre os anos de 1986 a 1992, ano em que o programa “Xou da Xuxa” foi extinto e substituído pelo “Xuxa Park”, período em que o referido esteve no ar. Também foram realizadas: pesquisas bibliográficas baseadas em vários autores; monografias que tratavam do presente tema, leitura de áudios-visuais, publicações periódicas e pesquisa à Internet, como elementos importantes para contextualizar o nosso objetivo de estudo. Com o material em mãos, já havíamos passado pela pré-análise, apuração de questionários, realização e transcrição das entrevistas, passamos para a análise.

Este estudo foi estruturado em três capítulos. No primeiro, foi apresentado um estudo sobre a mídia televisiva e a escola; uma breve descrição dos programas infantis de auditório, em especial o “Xou da Xuxa” e sua relação com a Indústria Cultural. No segundo, foi feita a análise dos elementos que compõe o programa “Xou da Xuxa”, através das entrevistas realizadas com licenciandos do curso de Pedagogia da UFS e de vídeos baixados do you tube, referentes ao programa, tendo como finalidade, além de examinar o “Xou da Xuxa”, descobrir de que forma este influenciou na vida dos mesmos. E no terceiro e último capítulo, o trabalho analisou também por intermédio das lembranças dos alunos entrevistados e da leitura da obra de vários autores, as questões educativas e de entretenimento presentes no programa referido.

Por fim, foram apresentados os resultados provenientes de um aprofundamento teórico com pesquisa e análise que tiveram como objetivo responder a problemática do presente trabalho, tentando contribuir positivamente não só com a Educação, mas também com todos que colaboraram para que esta monografia fosse iniciada e terminada, e ainda para aqueles que possam ter acesso à mesma.

CAPÍTULO I

A mídia televisiva e a escola: algumas considerações

A mídia é um dos grandes fenômenos nascidos no século XX, seu surgimento até hoje é investigado por muitos especialistas. No entanto, mesmo diante de afirmações que a julgam culpada de muitos males que atingem a sociedade, ela continua em constante consolidação nos dias atuais.

Sem dúvida a mídia sempre causou e até hoje causa muita polêmica a respeito de sua influência, por isso se tornou motivo de grandes estudos, a exemplo o de Marcos Napolitano que nos apresenta um grave problema advindo do então fenômeno, que é a *mediabilidade*.

Segundo ele:

implica a existência de um campo social dominado pela mídia, sobretudo a mídia eletrônica, catalisando um conjunto de experiências e identidades sociais. Todos nós, alunos ou professores, estamos sujeitos à ação da mídia. O problema é que nos grupos mais jovens, inclusive naquelas subculturas juvenis que se julgam extremamente rebeldes, a ação da mídia é determinante para a constituição da identidade de grupo. (NAPOLITANO, 2003, p. 12)

Sendo assim, a mediabilidade causa dificuldades em separar as experiências das relações sociais reais, como as vividas no bairro, no trabalho, na escola ou na família, e aquelas vivenciadas através da mídia, como as novelas, os desenhos, os filmes e até mesmo os telejornais, fazendo com que os apreciadores da tevê incorporem valores, atitudes e comportamentos dos personagens da ficção televisionada.

Diante disto, podemos perceber que são poucos os que conseguem identificar esse fenômeno e principalmente estão preparados para conseguir lidar com ele. Por isso, é papel fundamental da escola preparar seus alunos para que estes possam conhecer os “verdadeiros objetivos” desse conceito, e com isso promover o nascimento nos mesmos de uma consciência crítica.

No entanto, até hoje a educação escolar ainda se depara com um grande conflito que é o fato de a televisão e a escola juntas poderem ser para a mesma um conflito ou uma cooperação. Se partirmos do ponto de que a escola, ainda não aprendeu como utilizar as mensagens e imagens provenientes da mídia, a seu favor, ou seja, muitas destas instituições de ensino continuam ignorando os conteúdos midiáticos que são apresentados diariamente aos seus alunos e que em muitas vezes são utilizados pelos mesmos como forma de exemplo dentro da sala de aula, no recreio ou até mesmo na hora do lanche. Podemos dizer que com certeza para a educação esse fato é um grave problema que necessita urgentemente de soluções.

Mas, se a escola incentiva e fornece subsídios, como por exemplo, leituras de obras de autores especialistas em mídia e educação, a seus professores, estes serão verdadeiros críticos dos conteúdos midiáticos, e sem dúvida poderão ensinar a seus alunos a não olharem a tevê somente como meros telespectadores em busca de apenas horas e horas de distração.

Autores especialistas como Napolitano (2003); Orofino (2005); Baccega (2003); Penteado (1991); Rezende e Rezende (1989) em mídia e escola defendem a idéia que a TV exerce influência sobre as crianças e adolescentes, o que tem se tornado um grave problema para a educação escolar que sente a cada dia dificuldade em adaptar o conteúdo da TV, ao que é ensinado em sala de aula.

Para Baccega, a escola:

encontra-se diante de um desafio a que tem que responder com muita rapidez: é fundamental diminuir o descompasso que existe entre o discurso pedagógico tradicional, a cultura escolar que vem se reproduzindo há tanto tempo e a cultura na qual os alunos vivem e que trazem para a escola. Da existência subterrânea, essa cultura tem que passar à boca de cena. É preciso entender que essas novas mediações são constitutivas de outra cultura, a cultura que tem as tecnologias como mediadoras. (BACCEGA, 2003, p. 62)

A realidade é que a escola não tem sabido tratar efetivamente a televisão, um meio de comunicação de massa que está constantemente presente na vida de seus alunos. Parece que ainda não se percebeu que os usuários do sistema educativo são cada vez mais telespectadores. E se as instituições educativas não conseguirem acompanhar o novo mundo que agora é informatizado,

considerado por muitos como “midiático”, ocorrerá o crescimento do então considerado “conflito”, que é conciliar educação escolar e os meios de transmissão de informação e de cultura à escola. No entanto, foi e até hoje é muito difícil para a escola se adequar a esse novo mundo, que se sustenta através de programas como o “Xou da Xuxa”, que é um produto de mercado, voltado para o consumo.

Por isso, torna-se necessário criticar e analisar as imagens e mensagens transmitidas pela mídia através de um trabalho consciente, fundamentado, que enfoque o conhecimento em diferentes dimensões. Esta é a função da escola: estabelecer pontes, preencher lacunas, construir significados entre os objetos culturais midiáticos e o saber elaborado. Como também, não podemos deixar de destacar que é muito importante que os educadores, em geral, estejam preparados para esse processo.

Segundo Orofino (2005, p. 65 e 66), o que nós precisamos, enquanto educadores críticos é assumir a responsabilidade institucional da escola nestas mediações, isto é: intensificando as possibilidades de ressemantização, diálogo, debate e resposta sobre o que os alunos e alunas recebem na mídia nossa de todo dia.

Santos, por sua vez, afirma que:

Se a escola oferece instrumentos mais especializados, como uma educação para a linguagem da imagem, a capacidade de reconhecer os comprometimentos ideológicos dos produtos e mensagens midiáticas, e a oportunidade de se expressar e desenvolver suas capacidades comunicativas, seguramente se formará um telespectador melhor preparado, capaz de tomar melhores decisões frente às mensagens programáticas que lhe são oferecidas. (SANTOS, 2007, p. 76)

Portanto, em se tratando de mídia e educação, torna-se cada vez mais importante que professores consigam conciliá-las a suas salas de aula, pois não se pode mais tratar o “fenômeno midiático” como algo indiferente, uma vez que, ele já está a algum tempo enraizado na nossa

sociedade, que precisa formar cidadãos independentes e capazes de criticarem tudo o que é trazido pelos meios de comunicação, especialmente o televisivo.

A mediação do professor pode corroborar para a formação da consciência crítica dos alunos. O professor pode oportunizar discussões e debates sobre os temas apresentados pela mídia, explicitando seus limites, incoerências e contradições. (SANTOS, 2007, p. 76 e 77)

1.1. Programas infantis de auditório: “Xou da Xuxa”

Segundo informações da WIKIPÉDIA, o primeiro programa infantil brasileiro de auditório trazido pela TV Tupi, foi o chamado de *Clube do Guri*. O referido programa durou 21 anos e tinha como principais atrações cantos, declamações de versos de Castro Alves e canções com instrumentos musicais.

Ainda segundo a WIKIPÉDIA, somente no final dos anos de 1980 é que começaram a surgir os programas infantis de auditório, daí passamos a conhecer Xuxa e seu “Xou da Xuxa” (1986–1992), Mara Maravilha e seu “Show Maravilha” (1987–1993), Angélica e seu “Angel Mix” (1996-2000), Simony (1988-1989) e Mariane (1989-1990) com o “Do Ré Mi Fá Sol Lá Si” no SBT, Eliana (1993-1998) e Jackeline Petkovic (1998-2003) com o “Bom Dia & Cia”. Todas seguiam praticamente o mesmo padrão de programa: crianças no palco, brincadeiras, músicas acompanhadas de coreografias, desenhos, competição entre meninos e meninas e prêmios para os vencedores.

O “Xou da Xuxa” foi o de maior sucesso. O programa, que era exibido em uma TV de maior popularidade no Brasil, TV Globo, nas manhãs de segunda a sábado, possuía um cenário totalmente elaborado para a diversão das crianças, muitas brincadeiras, desenhos animados, músicas, quadros que eram intercalados, ou seja, eram apresentados entre um desenho e uma brincadeira. O programa era comandado por Xuxa Meneghel, e ficou no ar no período de 1986 a 1992. Durante esse tempo à apresentadora conseguiu conquistar não só crianças, mas, também o público jovem e adulto, recebendo o título de “Rainha dos baixinhos”, pelo fato da mesma chamar seus telespectadores pueris dessa forma.

Todos as manhãs a “rainha” chegava em sua nave espacial cor-de-rosa, que chamava muito a atenção das crianças, pois se tratava de algo diferente do cotidiano das mesmas. E que criança não sonhava em voar com Xuxa, naquela nave?

Usando minissaias/minishorts, xuquinhas coloridas, botas que iam até os joelhos, Xuxa virou Fenômeno no Brasil e no exterior. Vendeu milhões de discos, lançou produtos de todos os tipos, conseguindo altos índices de vendagem. Sua imagem tornou-se garantia de sucesso e lucro.

Através da análise de vídeos baixados do you tube ¹ foi possível descrever o “Xou da Xuxa” como sendo um programa composto por todos os ingredientes que causam fascínio nas crianças. O cenário, por exemplo, era muito colorido e repleto de luzes e fotos da apresentadora, o que comprova a exaltação da imagem da mesma. Possuía brinquedos encontrados somente em parques de diversões, onde as crianças podiam brincar livremente e essa era a principal preocupação da produção do programa.

O ponto principal ou de mais destaque no palco era a nave espacial, nela a apresentadora chegava e ia embora todas as manhãs. Com esse ato Xuxa mexia com a imaginação das crianças fazendo-as pensar que ela vinha de outro planeta, de um lugar encantado. Mas, será que essa fantasia fazia bem para as mesmas?

Se analisarmos pelo fato de que Xuxa conseguia manter as crianças pelo menos durante o seu programa afastadas da realidade que muitas vezes não era apropriada para elas, podemos dizer que o “Xou da Xuxa” contribuiu bastante para a infância das mesmas. No entanto, por trás de toda aquela fantasia existia um mundo com objetivos de gente grande, que contribuía para o fracasso dos pequenos adoradores da Xuxa e de seu mundo “encantado”.

¹ **Xou da Xuxa - 24/12/1991 (Parte 3/8)**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=j8F15NDlanc>. Acessado em 16/07/2010.

Xou da Xuxa - 24/12/1991 (Parte 2/8). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=G7z2ljtivRw>. Acessado em 16/07/2010.

Início do Xou da Xuxa Especial Dia das Crianças 1992. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=_qdCcIch1RE. Acessado em 16/07/2010.

Encerramento do "Xou da Xuxa" - TV Globo 1992. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=A8SoGfDbrDs>. Acessado em 16/07/2010.

Enfim, o cenário do “Xou da Xuxa” realmente conseguiu alcançar seu objetivo que era o de ser para as crianças o mais adequado e mais atraente, fazendo das mesmas fieis telespectadoras.

Diante disso, é possível perceber que programas infantis como o da Xuxa possuíam todos os aparatos necessários para conquistar o público infantil. No entanto, os mesmos tinham e têm por finalidade a geração de lucro. Ou seja, estão ligados ao que chamamos de Indústria Cultural, que segundo Adorno:

É a cultura totalmente convertida em mercadoria, no plano da totalização da estrutura da mercadoria na formação social, inclusive no plano das próprias necessidades sensíveis a que correspondem os valores de uso dos bens na sociedade de consumo. (ADORNO, 2000, p. 23)

Ainda sobre Indústria Cultural, Santos (2007, p. 29), afirma que os indivíduos são instigados a buscarem a satisfação do desejo imediato, sem questionar sua procedência e conseqüências. O apelo publicitário não é para pensar e sim para comprar. O indivíduo é condicionado à esperança de que ao comprar determinada mercadoria, obtém concomitantemente os atributos propagandeados pelos comerciais.

As crianças, ao ligarem suas televisões para assistirem determinados programas, como é o caso do “Xou da Xuxa”, buscavam diversão. O que para determinadas mães eram algumas horas de descanso, embora do ponto de vista cultural, o mesmo não oferecia muitas opções.

Ao assistirem ao “Xou da Xuxa” meninos e meninas estavam agora satisfeitos pelo simples fato de terem mantido contato com algo que não fosse “chato”, ao contrário, era como se fosse uma recompensa para compensar as horas dedicadas aos estudos. Contudo, essas crianças estavam sendo vítimas do falso prazer proporcionado pelo entretenimento promovido pela Indústria Cultural. Segundo o Dicionário Aurélio entretenimento significa divertimento, distração, entretimento.

Para Santos (2007, p. 32) o entretenimento é ofertado pela Indústria Cultural ao trabalhador como recompensa pelo esforço dedicado às horas de trabalho.

O consumismo desenfreado envolvia cotidianamente os “baixinhos”. Ou seja, para eles possuir produtos da marca Xuxa, por exemplo, era uma necessidade primordial, uma vez que, acentuavam suas imagens. No entanto, nem mesmo os seus responsáveis conseguiam distinguir se aquele objeto era realmente necessário ou não. Na verdade o que importava para os mesmos era que suas crianças estivessem dentro dos padrões de uma sociedade extremamente capitalista.

Segundo Santos (2007, p. 32 e 33), por estarem acostumados e conformados à indústria cultural, os consumidores, principalmente os mais desatentos, são levados a posturas de submissão perante às mensagens e produtos da mídia.

Durante sete anos de existência o programa “Xou da Xuxa” alcançou recordes de audiência e vendeu milhões de produtos, conseguindo se consolidar e ser o mais conceituado entre o público infantil. Contudo, sem dúvida, a influência cada vez maior da mídia e da Indústria Cultural na vida das crianças, com certeza foram peças primordiais para o seu êxito.

E é a longevidade deste programa presente nas lembranças dos licenciandos de Pedagogia que nos deu indicativos do seu papel na infância.

CAPÍTULO II

Leitura dos alunos em Pedagogia sobre o programa “Xou da Xuxa”

Este capítulo pretendeu apresentar informações a respeito do programa “Xou da Xuxa”, através da análise de vídeos baixados do [you tube e de sites]² contendo informações referentes ao mesmo, da leitura da obra de diversos autores, que coordenaram a produção do pensamento, dando embasamento à transmissão de informações acerca do assunto estudado. E por fim, das entrevistas realizadas com licenciandos do curso de Pedagogia da UFS. Visando com isso, um estudo minucioso, para que ocorresse então o desvendamento dos conteúdos transmitidos ao público infantil pelo programa referido.

Segundo Fernandes, Machado e Rodrigues (2006, p.1), é na década de 1980 que se consolida o império dos programas infantis de auditório no Brasil, tendo em vista que o termo “império”, segundo o Dicionário Aurélio, remete a significações de autoridade, domínio.

Ainda segundo os mesmos autores, antes de o império consolidar-se vários programas infantis alcançaram significativo sucesso, embora seus apresentadores não se enquadrassem no modelo de animadores que se consagraram a partir da década de 1980.

Xuxa, com certeza foi a que mais se destacou entre as apresentadoras da década citada, a frente do “Xou da Xuxa” que também foi sinônimo de sucesso e talvez por isso o mais lembrado pelos licenciandos em suas entrevistas.

² **Último Xou - melhores momentos - parte 4/4.** Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=lmTMXD4D4GU>. Acessado em 16/07/2010.

Xou da Xuxa: Especial Baixinhos Talentosos. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Uc7v3jAH0do>. Acessado em 17/07/2010.

Xuxa Indo Embora em Sua Nave no Xou da Xuxa – 1992. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=bigB3n8COvo>. Acessado em 17/07/2010.

"Xou da Xuxa" - Estréia (30/06/86) - "Na Casca do Ovo". Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=SIOL-yfq3Ts>. Acessado em 17/07/2010.

Xuxa e a erotização da infância, Disponível em: <http://diganaoerotizacaoinfantil.wordpress.com/2007/07/24/xuxa-e-a-erotizacao-da-infancia/> Acessado em 01/07/2010.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Xou da Xuxa.** Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Xou_da_Xuxa. Acessado em 08/07/2010.

www.portalx.com.br. Acessado em 12/07/2010.

DESCICLOPÉDIA. **Xou da Xuxa.** Disponível em: http://desciclo.pedia.ws/wiki/Xou_da_Xuxa. Acessado em 13/07/2010.

Letra.mus.br. Disponível em: <http://letras.terra.com.br/xuxa/>. Acessado em 14/07/2010.

Segundo a WIKIPÉDIA:

O programa misturava brincadeiras, atrações musicais, números circenses, exibição de desenhos animados e quadros especiais, e contava com a participação de cerca de 200 crianças em cada gravação. O programa era dividido em nove blocos de segunda a sexta-feira, e em sete blocos aos sábados.

O cenário do “Xou da Xuxa” foi muito lembrado pelos alunos como sendo bastante colorido, encantador e que mexia com a imaginação. Mas, o ponto de maior destaque nas falas dos entrevistados foi à descrição da nave espacial que ficava responsável segundo os mesmos de trazer e levar embora à apresentadora.

Através de vídeos baixados do you tube³, foi possível descrever o cenário do “Xou da Xuxa”. O mesmo passou por pequenas mudanças notadas nas análises dos vídeos, no entanto, essas modificações foram simples, ou seja, foram alteradas poucas coisas como, por exemplo: cores, brinquedos e a nave.

De fato o cenário do “Xou da Xuxa” fazia uso de várias cores e possuía vários brinquedos onde às crianças brincavam como se estivessem num parque de diversão, um exemplo disso era uma escorregadeira que tinha o formato de um sol. A seguir segue ilustração:

³ **Encerramento do "Xou da Xuxa" - TV Globo 1992.** Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=A8SoGfDbrDs>. Acessado em 16/07/2010.

Xuxa Indo Embora em Sua Nave no Xou da Xuxa – 1992. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=bigB3n8COvo>. Acessado em 17/07/2010.

"Xou da Xuxa" - Estréia (30/06/86) - "Na Casca do Ovo". Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=SIOL-yfq3Ts>. Acessado em 17/07/2010.

"Xou da Xuxa" - 30/06/86 (Estréia). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=SIOL-yfq3Ts>. Acessado em 17/07/2010.

Imagem 01 - cenário



Fonte: <http://bloggerxuper.blogspot.com>

O cenário também permitia que as crianças ficassem perto da apresentadora ajudando a compô-lo. Além disso, as mesmas ficavam livres para brincarem nos brinquedos. No entanto, apesar das crianças ficarem bem à vontade, as paquitas e alguns personagens como Praga e Dengue ficavam responsáveis para controlar a euforia das mesmas provocada pelo prazer de estar naquele “mundo encantado”. Abaixo segue ilustração:

Imagem 02 - Cenário



Fonte: <http://bloggerxuper.blogspot.com>

A nave espacial que segundo o Aluno 01 “[...] ficava esperando a Xuxa para ir embora”, foi sem dúvida uma das principais marcas da Xuxa, que ao utilizá-la fascinava seus telespectadores, pois era como se a mesma pertencia a outro planeta e que só descia a terra para trazer alegria às crianças.

Segundo a DESCICLOPÉDIA:

A nave da Xuxa, veículo com o qual a apresentadora chegava em seu programa possuía uma porta que levantava para que Xuxa pudesse descer ao palco. Muitas vezes, quando o programa era exibido ao vivo a porta da nave emperrava, ficava balançando e não abaixava, deixando a Xuxa muito constrangida e com raiva, pois assim não podia ir embora.

Ainda segundo o site a nave passou por várias versões: cor de rosa, com bolas vermelhas (1986); Cor-de-rosa claro, com bolas vermelhas e gigantes (1987-1988-1989); Cor-de-rosa mais escuro, brilhante, com bolas vermelhas e luzes ao seu redor (1989-1990-1991); E a nave branca, com muitas luzes e 3 "X" - Esta nave durou apenas um ano (1992) e foi a maior de todas.

Por essas razões é que podemos afirmar que o cenário do “Xou da Xuxa” era realmente preparado e objetivado para garantir a diversão das crianças, permitindo ainda que as mesmas pudessem vivenciar horas de fantasias, o que muitas vezes era negado a algumas delas. Contudo, acreditamos que devido a sua aparente “perfeição”, o cenário do “Xou da Xuxa” permaneceu vivo nas lembranças dos nossos licenciandos entrevistados. Como também, presente na memória de grande parte dos jovens brasileiros.

Em relação aos quadros do “Xou da Xuxa”, segundo a WIKIPÉDIA:

Diariamente, a apresentadora dava parabéns aos aniversariantes do dia com a música Parabéns da Xuxa (Xuxa e Mauricio Vidal) e fornecia dicas de alimentação saudável para as crianças enquanto tomava seu café da manhã ao som de Quem quer pão (Tuza e J. Corrêa). Ao longo dos anos, o Xou passou a investir em quadros, diversificando as atrações do programa. Em junho de 1989, um quadro marcante foi lançado: o Bobeou dançou, que consistia em uma gincana dirigida aos adolescentes. Exibido no programa de sábado, tinha 20 minutos de duração. Cerca

de um mês depois, o quadro passou a ser apresentado como um programa independente, aos domingos, mantendo o nome Bobeou dançou.

Os quadros mais lembrados pelos licenciandos entrevistados foram de fato o dos “Aniversariantes” e o do “Café da manhã”. No relato do aluno 08, podemos perceber a influência de um desses quadros, quando o mesmo afirma:

Lembro dos aniversariantes que era o quadro que eu mais gostava. Xuxa sempre mostrava as fotos das crianças e falava que elas estavam fazendo aniversário, eu me realizava em ver ela cantando parabéns pra eles, era como se fosse pra mim também.

Nas análises de vídeos baixados do you tube,⁴ percebeu-se que os quadros do “Xou da Xuxa” tinham a finalidade de divertir e de passar alguma mensagem positiva ou educativa, como era o caso dos quadros do “Café da manhã” e dos “Aniversariantes”. Porém, pode-se observar também que Xuxa ao realizar o primeiro quadro citado, estava dirigindo-se ao público referente às classes média e alta, uma vez que, a mesma exibia uma mesa de café da manhã repleta de diferentes frutas, pães e até alimentos desconhecidos da grande parte da população brasileira. Com essa atitude, ela estava desempenhando uma forma de discriminação, pois como já foi dito acima, nesse momento ela dirigia-se somente para pessoas pertencentes às classes mais elevadas, e às que compunham às mais baixas, ficavam de fora daquele processo. Esse ato nunca foi apontado como um erro, o que permitia que a apresentadora constantemente se tornasse a figura de um ser perfeito, pois tinha tudo ao seu alcance, o que a diferenciava da maioria do povo brasileiro.

Para os aniversariantes Xuxa desejava muitas felicidades, quase sempre mostrando às fotos dos mesmos. Usando palavras de autoconfiança, ela tornava aquele momento um privilégio, pois

⁴ **Xuxa Dá Seu Bom Dia e Toma Café da Manhã no Xou em 1992.** Disponível em:

http://www.youtube.com/watch?v=fT2v_mYB4pA. Acessado em 16/07/2010.

Café da manhã da Xuxa. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=pJIE9pmZ-v4&feature=related>. Acessado em 16/07/2010.

Xuxa canta "Parabéns da Xuxa" ao vivo! – 1997. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=ayeZigbZyco&feature=related>. Acessado em 16/07/2010.

Xuxa Canta "Parabéns da Xuxa" no Xou da Xuxa – 1988. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=f9zmsqEQJIE&feature=related>. Acessado em 16/07/2010.

era uma honra para os seus telespectadores receberem uma mensagem positiva e um feliz aniversário da “Rainha de olhos azuis”. E que presente melhor os baixinhos poderiam ganhar?

Ainda segundo a WIKIPÉDIA:

A partir de 22 de abril de 1991, o *Xou da Xuxa* ganhou novos quadros e dois repórteres-mirins, Raquel Batista e Caíque Benigno. Entre os quadros de destaque desse período estavam o *Nossa gente brasileira*, com breves entrevistas com famosos e anônimos que se destacam por suas atitudes, e *Papo sério*, em que Xuxa entrevistava autoridades e especialistas em diversas áreas. Rosane Collor de Mello e Alcení Guerra foram alguns dos convidados do quadro.

Nas análises dos vídeos, podemos notar que os quadros eram de grande importância para o “Xou da Xuxa”. Pois, assim como tudo que fazia parte da composição do programa, os quadros contribuíam para manter o fascínio das crianças pelo mesmo, uma vez que eram muito bem elaborados e tinham a função de entreter, confortar e algumas vezes de informar.

Em relação aos desenhos do “Xou da Xuxa”, quatro foram citados pelos licenciandos em suas entrevistas, “He-man”, “She-ra”, “Caverna do dragão” e “Tico e Teco”. E analisando-os por intermédio de vídeos do you tube⁵ podemos afirmar que os dois primeiros possuíam na verdade o mesmo contexto, ambos eram filhos de reis, logo, um era príncipe e a outra princesa que para defenderem seus reinos se transformavam em super-heróis com poderes especiais, que só eram conhecidos por seus amigos: Gorpo, Mentor e a Feiticeira.

Esses personagens na verdade se assemelhavam à figura de um deus, ou seja, eram belos, honestos e acima de tudo defendiam os fracos e oprimidos. No entanto, os mesmos faziam uso da

⁵ **He-Man - Ato do desaparecimento parte1**. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=RP6jaDsvHVo&feature=player_embedded. Acessado em 16/07/2010.
He-Man - O Raio Diamante Do Desaparecimento (Parte 2 de 2). Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=QFFwF22qHS4&feature=player_embedded. Acessado em 16/07/2010.
She-Ra 07 O Castelo de Cristal (1/2). Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=4a_2xHG1u3U&feature=player_embedded. Acessado em 16/07/2010.
She-Ra A Pedra da Espada (2/2). Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=aR6M-w46CDk&feature=player_embedded. Acessado em 16/07/2010.

violência, pois precisavam deter os vilões, mas, a utilização de suas forças nunca passava de apenas uma represaria, que servia para dar uma lição no grupo do mal.

Segundo a WIKIPÉDIA:

He-man tem vasta força sobre-humana, cujos limites variam de episódio para episódio. Ele também possui reflexos sobre-humanos, capaz de aparar raios com sua espada. Ele não é invulnerável, mas muito resistente, suportando condições nas quais muitos humanos cairiam. Como habilidades, é capaz de feitos acrobáticos, e é invencível na luta de espada e desarmada. Ele também é um excelente piloto nos estranhos veículos de Eternia. Como arma principal, ele detém a Espada do Poder (a qual nunca usa para matar). Ele usa uma couraça em forma de "X", feita de Korodite, metal Eterniano que aumenta sua fabulosa força.

Os super-heróis fazem as crianças saírem da realidade dos seus cotidianos. Ver um ser que não fica doente, não se machuca e não chora, é sem dúvida algo fascinante, por isso é que os mesmos são tão adorados pelas crianças, que exercitam constantemente as suas imaginações ao assumirem a identidade desses indivíduos.

O super-herói é super, ou seja, é um fetiche típico, é a-histórico, atemporal, cristalizado em sua onipotência, isolado numa dimensão de eternidade. Seus feitos são morais, obedecem aos cânones de uma moral burguesa. O super-herói é o outro lado do espelho em que se mirava a bruxa de Branca de Neve; ele corporifica nossos desejos. (REZENDE; REZENDE, 1989, p. 38)

Já analisando vídeos do you tube⁶ referentes aos desenhos “Caverna do dragão” e “Tico e Teco”, podemos notar que os mesmos possuem um roteiro mais votado para a aprendizagem das crianças. O primeiro conta a história de seis adolescentes que de uma forma misteriosa foram parar em um mundo completamente diferente do que viviam, o que provoca nos personagens a

⁶ **Caverna do Dragão - Último Episódio - Requiem - 2ª PARTE.** Disponível em:

http://www.youtube.com/watch?v=M_uWauqMpk&feature=related. Acessado em 17/07/2010.

Caverna do Dragão - Noite sem amanhã - Parte 1. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=DC5YMHYKEbw&feature=related>. Acessado em 17/07/2010.

Tico e Teco - Um Pintinho Diferente. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=-lMcIXGwELQ&feature=related>.

Acessado em 17/07/2010.

Tico e Teco - Os Esquilos Solitários. Disponível em:

http://www.youtube.com/watch?v=CcPyp6OJJyQ&feature=player_embedded. Acessado em 17/07/2010.

valorização de coisas simples que tinham e faziam quando estavam no mundo considerado por eles “normal”, o que representa uma contribuição positiva, pois ensina às crianças a valorizarem tudo o que fazem parte de suas vidas, como por exemplo: a família e os amigos.

Segundo o aluno 08: “Dos desenhos tinha dois que eu gostava mais: “Caverna do dragão” e “Tico e Teco”. Hoje, existe uma grande diferença nos desenhos, que só passam lutas, as crianças no próprio desenho matando umas as outras. Eu não acho saudável não!”

De fato a fala do aluno 08 aborda uma questão que deve ser estudada, que é a mudança da estrutura dos desenhos animados antigos para os atuais. Estes novos, com certeza estão mais focados nos problemas aos quais vivenciamos na atualidade, como exemplo, temos a violência que é tão evidente em quase todos eles. E que sem nenhuma censura ou empecilho fazem o maior sucesso entre as crianças, que muitas vezes acabam reproduzindo tudo o que é apresentado pelos mesmos em seus cotidianos, mesmo que essa reprodução seja negativa como no caso do uso da violência.

Outro fato que chama a atenção no desenho “Caverna do dragão” é o fato dos garotos por várias vezes terem a chance de voltarem para suas verdadeiras casas, e por motivos sentimentais acabam desistindo para ajudarem os seres que muitas vezes são estranhos, a enfrentarem o mal. As análises dos vídeos já citados anteriormente, referentes a este desenho, também possibilitaram perceber que o personagem Erick, que era extremamente egoísta, sempre acabava levando uma leve lição por expressar constantemente esse sentimento.

Analizando o desenho “Tico e Teco” através dos vídeos do you tube, também já citados na página anterior, podemos dizer que o mesmo é um desenho bem divertido e educativo, os dois roedores só aprontam na floresta onde vivem. Mas, como não machucam ninguém, e muitas vezes suas travessuras eram praticadas para ajudar alguém, estes dificilmente eram punidos por algum ato errôneo que tenham cometido, e quando eram a forma de punição era bem engraçada. Em seu final o desenho sempre transmitia uma mensagem educativa. O que era bem diferente dos desenhos da

atualidade, que segundo seis alunos entrevistados são muito violentos, e as crianças sofrem essa influência reproduzindo tudo o que vêm de negativo nesses desenhos, para as suas realidades.

Podemos dizer que os desenhos apresentados pelo “Xou da Xuxa” eram também sinônimo de sucesso absoluto, o que já era de se esperar, uma vez que faziam parte do programa infantil mais popular da televisão brasileira.

Em relação às gírias ou vícios de linguagens usadas pela Xuxa, quatro alunos afirmaram que na época do auge das mesmas, também as utilizavam. E na fala do aluno 01 podemos perceber o porquê dessas gírias serem tão pronunciadas, segundo o mesmo:

Essas gírias tornaram-se um vício, pois tudo o que dizíamos tínhamos que acrescentá-las para não ficarmos fora da moda. Era muito divertido. Para mim e para os meus coleginhas da época, toda a gíria que Xuxa falava era um privilégio repetir.

Analisando aos vídeos do you tube⁷ onde Xuxa expressava-se para seu público, é possível notar, que a mesma conseguia influenciar seus pequenos telespectadores com sua linguagem diferenciada, que servia exclusivamente para chamar a atenção dos mesmos.

Ao dirigir-se para as crianças a apresentadora utilizava a palavra “baixinho”. Que podia representar uma forma de carinho, ou simplesmente lembrar a seu público a sua superioridade, uma vez que “baixinho” estava associado ao título de rainha.

A fala do aluno 08 em sua resposta à pergunta se já utilizou alguma gíria procedente do “Xou da Xuxa” comprova a veracidade da afirmação acima: “[...] Que eu me recorde, a gíria “baixinho”, ela se dirigia muito às crianças como “baixinhos” e acabou que a gente às vezes tratava

⁷ **Xou da Xuxa - 24/12/1991 (Parte 3/8)**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=j8F15NDlanc>. Acessado em 16/07/2010.

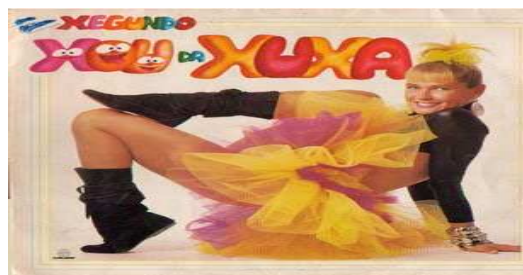
Xou da Xuxa - 24/12/1991 (Parte 2/8). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=G7z2ljtivRw>. Acessado em 16/07/2010.

nossos amigos assim, e até hoje eu trato os pequeninhos assim, não pra diminuí-los, mas, porque é uma forma de carinho”.

Ao analisarmos as letras de algumas músicas e alguns produtos da Xuxa, pelos vídeos baixados do you tube⁸ e de um site⁹ contendo letras das músicas. Notamos que a apresentadora também conseguiu modificar a escrita de algumas palavras, ao trocar suas formas corretas pelo uso do X, exaltando mais uma vez sua imagem, pois seu nome artístico começa com a letra X¹⁰.

Essa troca de letras pode ser vista em algumas imagens de alguns produtos da marca Xuxa. Como por exemplo, na figura abaixo que representa a capa de um dos discos da Xuxa. Esse ato se tornou moda, pois vinha da “Rainha dos baixinhos”, e esta com toda a sua equipe não estava nem um pouco preocupada com os padrões da língua portuguesa.

Imagem 03



Fonte: <http://www.galeriadamusica.net/xegundo-xou-da-xuxa-1987>

Esse feito sem dúvida se tornou um desafio para os professores que precisavam ensinar seus alunos a escreverem as palavras de forma correta, ou seja, de acordo com as normas gramaticais. Enquanto isso, Xuxa apoiada pela mídia ia fazendo moda, sem se preocupar com a educação de seus “baixinhos”, deixando para os docentes a difícil e cansativa tarefa de ensinar aos seus discentes a forma correta da escrita, através de métodos tradicionais, que com certeza tinham um efeito mais

⁸ DVD - Coleção Xuxa só para Baixinhos - Comercial de TV. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=5FVI89b4y-A>. Acessado em 15/07/2010.

Comercial CD Xuxa e os Duendes 2. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=o6Sqm70yE4M>. Acessado em 15/07/2010.

⁹ Letra.mus.br. Disponível em: <http://letras.terra.com.br/xuxa/>. Acessado em 14/07/2010.

¹⁰ A exemplo, temos a escrita do refrão da música “Marquei um X” no site letras.mus.br: “Marquei um X um X no seu coração, pra você nunca me esquecer, não vai me esquecer, juro que não”.

lento no desenvolvimento da aprendizagem, comparando-os ao “ensinamento” provocado pelo surgimento de modas criadas por Xuxa em seu programa.

A questão da linguagem sempre foi alvo de muito debate e estudo. Pois, é cada vez mais importante que as instituições de ensino estejam preparadas para lidarem com “modas” criadas por personalidades como Xuxa, de uma forma crítica e de cunho pedagógico mais adequado.

No entanto, o que vemos é que a grande parte das escolas se omitiu em relação às questões e simplesmente as ignoram. Isto ia à contramão de uma formação continuada dos professores para aprenderem a lidar com a influência da mídia, de forma que a mesma possa ser útil na aprendizagem dos seus alunos.

Segundo Orofino (2005, p. 24):

[...] Hoje, mais do que nunca, a mídia molda nossas percepções sobre o mundo e precisamos trazer esse debate para a sala de aula. Afinal, é sempre bom lembrar que o que as mídias nos mostram são mediações e não a realidade. São representações e não a verdade.

Contudo, é importante destacar que as gírias ou vícios de linguagem presentes no “Xou da Xuxa”, tornaram-se divertidas e indispensáveis para os telespectadores do programa referido, simplesmente pelo fato de estarem acopladas as falas da apresentadora do programa infantil de grande aceitação na televisão brasileira.

Por fim, percebemos também que por ser um programa com a finalidade de entretenimento, o “Xou da Xuxa” não se preocupava com a linguagem utilizada no seu contexto. Pois, o que interessava era falar coisas bonitas que confortasse, alegrasse e divertisse não só as crianças, mas, todos que assistiam ao programa.

Assim, tendo conquistado a confiança das crianças e de seus responsáveis, Xuxa ficava a vontade para se expressar da forma que quisesse. Essa licença lingüística dada a si mesma criava clichês e palavreados que as crianças iam incorporando ao seu universo vocabular.

Em relação às brincadeiras, os alunos lembraram mais de duas, são elas: “Dança das cadeiras” e “Puxa corda”.

O aluno 01 declarou em sua entrevista o seguinte:

Lembro muito da “Puxa-corda” e da “Dança das cadeiras”, que eram muito divertidas. Acredito que na atualidade poucas vezes essas brincadeiras são utilizadas, uma vez que com o avanço da tecnologia esse tipo de brincadeira foi ficando para trás, o que é uma pena, pois elas permitem à criança interação social, além de vários benefícios para a saúde.

Diante desse relato, é possível afirmar que no passado essas brincadeiras foram bastante utilizadas pela população infantil. Hoje, no entanto, com menos frequência devido ao envolvimento cada vez maior desse grupo com as novas tecnologias. Mas, será que essa troca foi ou não prejudicial?

Segundo Kenski (2007, p.19), as tecnologias invadem as nossas vidas, ampliam a nossa memória, garantem novas possibilidades de bem-estar e fragilidade as capacidades naturais do ser humano.

Na atualidade o homem está vivendo na evolução tecnológica, onde o mundo em que habita é agora globalizado, totalmente informatizado, o que possibilita a ampliação de seus conhecimentos e sua capacidade de encontrar medidas que possam proporcionar possíveis soluções. No entanto, com essa evolução o homem deixou de utilizar suas “capacidades naturais corporais”, termos utilizados por Kenski (2007). Ou seja, acostumou-se com as facilidades trazidas pelas novas tecnologias, como o uso do computador, da televisão, da água encanada, da luz elétrica, entre

outras. O que contribuiu para que o ser humano precisasse cada vez menos estar em socialização para garantir a sua sobrevivência, tornando-se assim um ser cada vez mais individualista.

O mesmo acontece com nossas crianças, ao trocarem brincadeiras que exercitam o corpo, a mente e principalmente promovem à socialização, por aparelhos e utensílios que aparentemente facilitam, divertem e trazem informações de forma rápida e cômoda.

Segundo Kenski (2007, p. 21), o homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhes são contemporâneas. Elas transformam sua maneira de pensar, sentir, agir.

Diante do que foi exposto, com relação às brincadeiras, percebemos que o programa “Xou da Xuxa” ao utilizar as brincadeiras “Dança das cadeiras” e “Cabo de aço” ou “Puxa corda”, estava contribuindo de forma intencional ou não para a socialização da criança, para o seu desenvolvimento corporal, cognitivo, motor e visual.

Quanto às músicas do “Xou da Xuxa”, foi possível fazer uma análise das mesmas através do site **Letras.mus.br**. Primeiro foi observado que em grande parte de suas músicas, às crianças eram introduzidas à fantasia e a diversão, como as “Tindolelê” e “Ilariê”. E em algumas as letras somente tinham a função de acentuar a influência da apresentadora, pois tudo só ficava bem quando a mesma chega para alegrar os seus amiguinhos, como é o caso da música “Amiguinha Xuxa”.

Por outro lado, temos em músicas como “Abecedário da Xuxa”, a apresentação de questões educativas, como as letras do alfabeto que nessa música foram associadas à coisas simples como amor e natureza, e que tornavam a memorização do mesmo pelas crianças mais rápida e divertida.

Outra que também podemos dizer que trazia algum tipo de ensinamento era a música “Quem quer pão?” Em sua letra proporcionava às crianças, o conhecimento da importância do pão como alimento que não deve ser dispensado principalmente no café da manhã e o respeito pelo profissional que é responsável por fazê-lo. Segundo o aluno 04, “[...] algumas músicas mexiam muito com o imaginário das crianças, outras eram educativas como, por exemplo, a do alfabeto”.

Com certeza essas músicas e tantas outras da Xuxa, estiveram e até hoje estão vivas na memória de grande parte das crianças e de jovens que foram telespectadores do “Xou da Xuxa”, como é o caso dos nossos entrevistados. E esse fato é mais um desafio para os educadores que com certeza se viram diante da difícil tarefa de ter que utilizar recursos como às músicas do “Xou da Xuxa”, devido a estas principalmente naquela época, terem feito parte do cotidiano dos jovens e crianças. Mas, por não saberem usar esses recursos provenientes da mídia a seu favor, os ignoram o quanto podem, permanecendo muitas vezes com um ensino totalmente tradicional.

Em relação aos produtos da marca Xuxa, seis dos entrevistados afirmaram que tiveram algum produto, dois responderam que não tiveram, mas que tinham vontade de ter.

Analisando os vídeos do you tube¹¹ referentes às propagandas dos produtos da marca Xuxa, que eram e são apresentados aos seus telespectadores durante o seu programa e nos intervalos do mesmo. Podemos perceber que esses objetos demonstravam o poder de Xuxa sobre os seus telespectadores, pois os mesmos eram altamente desejados por todo o seu público. Nos vídeos podemos ver que Xuxa ao presentear os vencedores das brincadeiras, perguntava se os mesmos gostaram do presente, e logo as crianças respondiam que sim com um imenso sorriso de satisfação.

Percebe-se também que em algumas apresentações de seus produtos era ela mesma que trazia as informações referentes aos mesmos. O que servia para reforçar a compra do produto apresentado.

Através do relato do aluno 01, podemos notar a importância que Xuxa tinha sobre a venda de seus produtos: “[...] Sim, shampoo e condicionador que ganhei de aniversário quando fiz nove anos. Gostei muito de ter ganhado, só porque era caro, quem tinha era respeitado entre os seus amigos. Foi o melhor presente que ganhei quando criança, pois era da Xuxa”.

Diante desse relato, percebe-se que para muitas crianças os produtos da Xuxa eram mais importantes que qualquer outra coisa. O que para muitos pais e responsáveis pelos menores era

¹¹ **Comercial Xuxa Candide - Bandinha 2008**. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=_1VW-iT0fuk. Acessado em 15/07/2010.

Comercial Parque O Mundo da Xuxa 2008. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=6PMqdhB0Cbs>. Acessado em 15/07/2010.

encarado como algo normal e por isso atendiam aos desejos de seus protegidos, presenteando-os com essas mercadorias. Fato que se comprova devido aos altos índices de vendagem dos produtos da marca Xuxa, no entanto, muitas crianças de classes desfavorecidas, ficavam a margem do consumo.

No entanto, com a compra desses produtos os adultos estavam contribuindo para alimentar o comércio que sobrevive do consumismo desenfreado, que passa despercebido aos olhos da grande parte da sociedade, alimentando naturalmente a Indústria Cultural.

Segundo Santos (2007, p.29), na perspectiva a Teoria Crítica, desenvolvida pelos pensadores da Escola de Frankfurt, demonstra como a Indústria Cultural cria necessidades de consumo e trabalha para que os indivíduos sejam apenas meros espectadores em busca de novos produtos que satisfaçam desejos, os quais, antes de serem seus, são da sociedade capitalista. O sujeito torna-se consumidor de produtos que parecem ter sido feitos especialmente para ele. Todavia, são repetições de objetos padronizados, quase sempre supérfluos, para a satisfação de necessidades do mercado.

Contudo, podemos dizer que o programa “Xou da Xuxa” demonstrava para todos, ter como principal objetivo, levar entretenimento para seus telespectadores, com pequenas tentativas de fornecer alguns momentos educativos, que contribuíssem para o aprendizado de seu público. Mas, na verdade sua grande meta era vender produtos que continham sua marca.

Esse real objetivo estimulava constantemente a venda de produtos representados pela figura da Xuxa, que possuía todos os requisitos físicos atribuídos pela sociedade como sendo os mais belos, o que colaborava para os altos números de vendagem dos mesmos. Pois, para os telespectadores do programa a posse desses produtos, permitia uma ligação de certa forma à imagem da apresentadora.

Os produtos da marca Xuxa com certeza contribuíram e muito para gerar indivíduos acríticos, alienados e dominados pela figura da “Rainha dos baixinhos” e tudo o que vinha dela. Mas, os mesmos só conseguiram grade êxito, porque tinham como clientela uma sociedade que estava mergulhada na necessidade de consumir, ou seja, dominada pela Indústria Cultural, o que

impedia que seus indivíduos conseguissem distinguir o que era necessidade natural e secundária. Gerando um consumismo desenfreado por parte dos mesmos, que quando não era realizado, causava principalmente nas crianças um sentimento de frustração.

Por fim, analisando a figura de Xuxa, foi possível notar que a apresentadora era bem excêntrica,¹² o que não a impediu de se tornar para as crianças e até mesmo alguns adultos, um ser perfeito, encantado e adorado.

Segundo Soares:

Com o passar do tempo, o encanto deu lugar à percepção de que Xuxa tinha algo a mais, que a destacava dentre as apresentadoras contemporâneas, isso se traduzia por um magnetismo evidente, que a eternizou no imaginário do brasileiro como uma verdadeira *rainha*, dona de um lugar de fala intocável, que a alocava habitante de um patamar superior. (SOARES, 2005, p. 8)

Contudo, a mesma não conseguiu todo esse prestígio sozinha, existiram uma série de fatores que contribuíram para que ela sem muito esforço ganhasse a confiança e a admiração de quase todo o Brasil e outros países. Um desses fatores, talvez o principal responsável pelo sucesso absoluto da apresentadora foi à influência da mídia na sociedade, que como já foi debatido ao longo do trabalho, a mesma tem o poder de influenciar os indivíduos que são incapazes de analisar e criticar tudo o que estão vendo ou ouvindo proveniente desse fenômeno.

Outro fator que também ajudou em sua ascensão foi o trabalho muito bem elaborado e executado de toda a equipe do “Xou da Xuxa” que o tornou um mundo considerado principalmente pelas crianças encantado, e que por isso mexia muito com a imaginação das mesmas, permitindo-as uma completa vivência de suas infâncias. Como também, a criação da personagem Xuxa que seria como uma extraterrestre que descia de sua nave espacial para divertir os pequenos humanos todas as manhãs.

A Indústria Cultural também contribuiu para o sucesso da apresentadora. Pois, como já foi explicado, tanto as crianças como principalmente seus responsáveis não se davam conta de que os

¹² Indivíduo original, extravagante, esquisito.

produtos da Xuxa na verdade não passavam de supérfluos, mas devido à influência desse fenômeno os mesmos se tornavam indispensáveis.

Com a análise notou-se também que a personagem Xuxa, a loira de olhos azuis se tornou marca importante e lucrativa, chegando a ser uma das personalidades mais influentes do país, no mundo da Indústria Cultural. No entanto, a apresentadora nunca demonstrou preocupação com a influência negativa que o excesso de incentivos ao consumo de seus produtos pudesse trazer à formação de seus “baixinhos”. Talvez seu foco fosse ascender profissionalmente e gerar lucro para a emissora em que trabalhava.

Hoje, ainda permanece como a “Rainha dos baixinhos”, adorada e desejada principalmente pelos jovens que foram seus ascídios telespectadores. E mesmo depois de grandes estudos sobre a sua influência, a mesma continua sendo modelo para muitas crianças e jovens que continuam assistindo seus programas, copiando suas ações e possuindo seus produtos, ainda que estes sejam algo supérfluo. Segundo o site “Xuxa e a Erotização da Infância”¹³:

Ressalve-se em favor de Xuxa que ela só existe em função de um contexto. O contexto é uma televisão sem freios, só comércio e busca de audiência, mais voltada para a formação de consumidores que de seres humanos. Ressalve-se igualmente que a TV – e a mídia em geral – não é a causa profunda de tragédias brasileiras como a prostituição infantil e a gravidez precoce. A causa profunda é a pobreza e a ignorância. O que a mídia faz – e não é pouco – é ampliá-las, ao propagar comportamentos e valores para os quais crianças e jovens não estão amadurecidos e tratá-los não só como naturais, mas mitificá-los como próprios de uma vida solta, prazerosa e ‘moderna’.

Maria das Graças Meneghel, Xuxa, é uma “imagem” criada pela mídia, que influenciou e até hoje influência principalmente jovens e crianças no Brasil. Fazendo com que estes muitas vezes tenham o seu ritmo de vida moldado, baseado no cotidiano vivenciado pelas figuras midiáticas, ou seja, essas pessoas vivem em um mundo irreal, mundo que para elas pertencem a personalidades como a Xuxa. O que as impedem de viverem suas próprias vidas, lutarem por seus direitos,

¹³ **Xuxa e a erotização da infância**, Disponível em: <http://diganaoerotizacaoinfantil.wordpress.com/2007/07/24/xuxa-e-a-erotizacao-da-infancia/> Acessado em 01/07/2010.

buscando melhorias que possam trazer benefícios para toda a sociedade da qual fazem parte. Para Soares (2005, p.16), a atração exercida pela apresentadora em seu público é notória. Os fãs têm para com ela uma adoração fanática e, muitas vezes, a colocam como tema primordial de seus sonhos e das suas próprias vidas. A prova disso é a imensa quantidade de cartas que Xuxa recebe por dia (em torno de cem); o número de sites na Internet com conteúdo que a envolve.

Contando com todos os artifícios mencionados nesse capítulo, o “Xou da Xuxa” era imperdível e sucesso absoluto. Escondendo-se atrás de pequenos recursos que eram realmente apropriados ao público infantil, como o desenho “Tico e Teco”. No entanto, grande parte de seu contexto, apostava na deficiência dos pais e responsáveis das crianças, em identificar fatores impróprios para as mesmas, para continuar se beneficiando principalmente através da indução a venda de produtos da marca Xuxa que só serviam para exaltarem a imagem da apresentadora, o que era garantia de sucesso e lucro para a mesma e para seus produtores.

Todavia, o programa “Xou da Xuxa” com seus artifícios, permitia às crianças a terem o direito de viverem pelo menos um pouco da fase pueril que muitas vezes era completamente negada.

CAPÍTULO III

“Xou da Xuxa”:

Entretenimento e educação nas lembranças dos alunos de Pedagogia da UFS (2010).

Este capítulo pretendeu abordar informações sobre “possíveis” questões educativas referentes ao programa “Xou da Xuxa”, por intermédio de pesquisa bibliográfica baseada em vários autores especialistas em mídia e educação; pesquisa documental: monografias e sites contendo informações a respeito do programa referido.

Diante das respostas fornecidas pelos 10 alunos em Pedagogia à questão: A escola em que estudava se utilizava de algo proveniente do programa para incorporá-lo aos seus conteúdos? Podemos perceber que quase sempre as instituições de ensino só permitiam a utilização de algo que estivesse vinculado ao “Xou da Xuxa” nas recreações. Dando a entender que o programa somente tinha serventia para divertir. Muitas escolas, nem mesmo nesse momento, abriam espaço para que as crianças pudessem colocar em prática as “coisas” que viam no programa, como por exemplo, as brincadeiras e as coreografias das músicas.

A resposta do aluno 02 à pergunta citada acima, confirma o que foi exposto anteriormente: “Sim, as brincadeiras e as músicas, que eram utilizadas somente na parte da recreação. Era muito legal, brincar com os meus amigos ao som das músicas da Xuxa”. Da mesma forma o relato do aluno 03 também confirma a afirmação acima: “Bom, que eu me lembre, convivi bastante na escola com a música do lanche. Que era muito utilizada em nossos recreios, mas nos conteúdos dados em sala de aula não podia trabalhar “coisas da Xuxa” não”.

Talvez, as escolas mais tradicionais acreditassem que se permitisse que seus alunos fizessem uso de algo relacionado ao programa, estariam contribuindo para o provável fracasso dos mesmos, uma vez que, o “Xou da Xuxa” não estava nem um pouco preocupado com a educação de seu público. Ao contrário, instigava-o ao consumismo e a submissão, impedindo o surgimento de indivíduos pensantes e críticos.

No entanto, a escola não pode de maneira nenhuma impedir que as informações trazidas pela mídia, principalmente a televisiva, entrem nas discussões promovidas em seu território e que as vezes podem contribuir para a aprendizagem de seus alunos. Ao contrário, deve promover debates que irão ajudar principalmente à população infanto-juvenil, sobre a importância de analisar e criticar as mensagens e imagens trazidas pela mídia, e que até então eram vistas por esses meros telespectadores, como inofensivas, ou seja, não representavam perigo algum para a formação de nenhum indivíduo, nem mesmo aqueles que ainda estão em fase de construção da personalidade, como é o caso das crianças.

Para Orofino (2005, p. 23), a cultura do aluno é, desde já, uma cultura midiática, por força da sociedade em que vive. O papel da escola, nesse contexto, seria fazer com que tanto as crianças, quanto os jovens e os adultos, pudessem passar dessa cultura primeira à cultura elaborada.

Contudo, mesmo diante de vários estudos sobre mídia e mediação escolar, ainda hoje, algumas instituições de ensino continuam resistindo à influência de programas como o “Xou da Xuxa” em seus sistemas de ensino. Porém, com o grande avanço da mídia, torna-se cada vez mais difícil para as escolas continuarem mantendo esse êxito, uma vez que depois de fazer sua tarefa de casa, a criança passa quase que toda parte do seu tempo em frente à tevê, que proporciona horas de informação e diversão em sua vasta grade de programação, conseguindo com isso cada vez mais, atrair a atenção e o fascínio das mesmas.

Segundo Belloni:

A escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando. Como irá a instituição escolar responder a este desafio? Integrando as tecnologias de informação e comunicação ao cotidiano da escola, na sala de aula, de modo criativo, crítico, competente. (BELLONI, 2005, p.10)

Todavia, talvez por não saber lidar com essa situação, é que muitas escolas preferem ignorar principalmente os conteúdos televisivos, impedindo que os mesmos entrem em suas atividades diárias. O que é lamentável, pois como já foi explanado, no primeiro capítulo, a escola deve preparar o aluno para que ele se torne um ser crítico, e assim poder analisar as imagens e mensagens apresentadas pela mídia, o que com certeza lhe possibilitará escolher programações que venham a colaborar de verdade para a sua educação.

Na verdade, o programa “Xou da Xuxa” não tinha nenhuma intenção de ser educativo. O que realmente estava por trás de alguns quadros, músicas, brincadeiras e mensagens que aparentemente ensinavam alguma coisa, era um interesse lucrativo, que se escondia na imagem da apresentadora e de seus artifícios visivelmente inofensíveis, mas que influenciavam bastante à formação educacional e pessoal de seus telespectadores. Tornando-os alienados e incapazes de reagirem aos “encantos” da loira que todas as manhãs tornava-se um exemplo a ser seguido, pois era um “ser perfeito” aos olhos das vítimas da mídia televisiva.

Segundo o aluno 10, o programa “Xou da Xuxa”: “Era mais uma forma de entretenimento. Ela colocava assim, alguma atividade ou outra que parecia educativa, mas se você for olhar no fundo não tinha nada de educativo, no fundo, no fundo ela queria manter a fama dela, vender os produtos dela, vender o programa”.

Foi possível perceber também que a maioria dos entrevistados afirmou que o programa “Xou da Xuxa” influenciou em suas formações educacionais. No entanto, os mesmos revelaram poucos recursos provenientes do programa que usam, já usaram ou que pretendem usar em suas salas de aula. Os únicos recursos considerados por eles como sendo educativos e que talvez até utilizassem em seus processos de aprendizagem são: a música “Abecedário da Xuxa”, as brincadeiras, a forma carinhosa como Xuxa tratava as crianças, a utilização da Língua de Libras e outras músicas que faziam parte do acervo da apresentadora.

Podemos confirmar a veracidade da afirmação acima na fala do aluno 02, onde o mesmo responde à pergunta referente à influência do programa “Xou da Xuxa” em sua formação pessoal e

educacional dizendo o seguinte: “Na profissional: as brincadeiras, pois nós professores das séries iniciais devemos reanimar essa cultura e não deixar que esses desenhos agressivos tomem o lugar dessas brincadeiras que sempre educaram de verdade”.

Provavelmente os recursos provenientes do “Xou da Xuxa”, considerados educativos pela maioria dos entrevistados podem realmente ser proveitosos para a educação, uma vez que nos relatos da grande parte dos licenciandos, alguns dos recursos do programa apresentados ajudaram de alguma forma em suas aprendizagens, como também, no ensino aos seus discentes.

Contudo, torna-se importante destacar que as “prováveis” formas de aprendizagens utilizadas pelo “Xou da Xuxa” e que são bem diferentes das usadas nas escolas, devem sim ser incorporadas aos conteúdos educativos, pois é fundamental que todos os que fazem parte do sistema educacional procurem valer-se também de formas que facilitem a transmissão do conhecimento, mesmo que elas venham de programas como o da Xuxa.

Na formação pessoal a maioria dos alunos entrevistados disse que o programa não influenciou em nada, somente o aluno 01 afirmou que talvez tenha adquirido o hábito de consumir, o que era de se esperar, pois um dos grandes objetivos do programa era o incentivo a compra de seus produtos, o que se comprova através do depoimento do mesmo: “Na pessoal, talvez o consumismo tenha me acompanhado, pois desde criança adorava tudo o que era moda e a Xuxa era o exemplo perfeito disso, até hoje tenho esmalte da marca Xuxa. No entanto, sei que não foi culpa só da apresentada, mas sim da sociedade que durante anos vem se transformando cada vez mais em puramente capitalista, esquecendo seus princípios”.

Contudo, podemos afirmar que o “Xou da Xuxa” realmente influenciava seus telespectadores. Algumas dessas influências podiam ser consideradas positivas como no caso da introdução de recursos do programa aparentemente educativos ao sistema educacional, mas existiam também as negativas, como por exemplo, o incentivo ao consumismo desenfreado e a exaltação da imagem da Xuxa que diante de todas as informações dadas neste trabalho, sem dúvida

eram responsáveis pelo insucesso da formação pessoal e educacional da população infantil que vivenciou o “Xou da Xuxa”.

Por fim, é notável que para esses 10 alunos entrevistados, o programa era uma mistura de entretenimento e educativo. Alguns até conseguiram identificar problemas que com certeza influenciaram negativamente o público infantil do “Xou da Xuxa”, como no relato do aluno 01 que admitiu ser consumista por influência do programa. Porém, outros licenciandos demonstraram ter até mesmo hoje, depois de adultos, uma profunda admiração pela apresentadora e por seu programa, que para os mesmos era perfeito para as crianças, pois ensinava e educava.

Enfim, é notável que para alguns desses graduandos entrevistados o “Xou da Xuxa” deixou grandes marcas e a principal foi à impossibilidade de conseguir enxergar e criticar as reais finalidades do programa que nunca esteve interessado em educar, nem mesmo de contribuir para a formação de indivíduos capazes de lutar por seus direitos, o que proporcionaria então, o surgimento de um mundo menos desigual e mais justo para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de toda a pesquisa apresentada é fundamental explanar as considerações finais do presente trabalho. Contudo, somente através das leituras de obras de vários autores especialistas em mídia e educação, das entrevistas concedidas pelos alunos do curso de Pedagogia da UFS, da análise de vídeos baixados do you tube e de sites contendo informações a respeito do programa “Xou da Xuxa”, foi possível chegar a uma resposta para a problemática deste estudo.

Notamos que o programa referido, realmente conseguiu durante todos esses anos se manter presente na vida de seus telespectadores. O que não foi diferente com os nossos alunos entrevistados, pois todos lembraram e até conseguiram descrever alguns dos recursos utilizados no “Xou da Xuxa”. Diante disso, podemos afirmar que os mesmos alunos foram influenciados pelo programa em questão, uma vez que em todos os relatos, houve a confirmação de que os mesmos dançavam as músicas da Xuxa, possuíam alguns produtos da marca Xuxa, imitavam a apresentadora, entre outras coisas.

No entanto, mesmo depois das declarações que apontam algum tipo de afetividade com Xuxa e seu programa, quase todos os alunos entrevistados do curso de pedagogia, afirmaram que não sofreram nenhum tipo de influência do “Xou da Xuxa”, e que o programa não contribuiu de nenhuma forma para as suas formações pessoais e educacionais.

Contudo, podemos dizer que todos os entrevistados foram sim influenciados pelo “Xou da Xuxa”. Todavia, essa influência sofrida em alguns dos alunos que disseram que não utilizam em sala de aula nada advindo do programa, tenha sido contida devido aos mesmos terem adquirido durante todo o processo de formação acadêmica um olhar mais crítico sobre tudo o que é lançado em nosso cotidiano pela mídia, principalmente a televisiva. O que permitiu que esses futuros educadores ou já exercendo a profissão, deixassem de fora de suas práticas educativas recursos vindos do “Xou da Xuxa”, que foram considerados pela minoria dos alunos entrevistados como sendo eficientes na aprendizagem de seus alunos.

Foi observado também que o “Xou da Xuxa” tinha por objetivo exaltar a imagem de sua apresentadora que se consolidou através da influência da mídia. Essa indução a idolatração da figura da Xuxa, se mantinha devido ao fato de que por intermédio dela, o programa conseguia altos índices de audiência e também arrecadava milhões com a venda dos produtos da marca Xuxa que se sustentava em outro fenômeno denominado de Indústria Cultural.

Ainda com as análises, percebemos que o programa não tinha intenção de ser educativo. E os poucos recursos aparentemente educacionais, talvez tenham sido incorporados ao contexto do “Xou da Xuxa” por mero acaso.

No entanto, os educadores não podem simplesmente desconsiderar esses recursos ou outros que venham da mídia. Por isso, torna-se necessário que os mesmos aprendam a utilizar estes meios, que podem auxiliar na aprendizagem de seus alunos, uma vez que ela passará a ser mais agradável e com certeza também mais eficiente.

Contudo, para as escolas que ainda não aprenderam a lidar com a influência da mídia, principalmente pela constante presença de programas como o “Xou da Xuxa” na vida de suas crianças e jovens. A mídia é, sem dúvida, um grande problema que necessita de solução. Pois, não se pode mais simplesmente ignorar as imagens e as mensagens provenientes desse fenômeno, uma vez que as mesmas estão presentes no cotidiano da grande parte da população brasileira.

Sendo assim, torna-se necessário para as instituições de ensino preparem seus docentes para que estes aprendam a formar indivíduos críticos, que ao receberem informações midiáticas, analisem as minuciosamente e decidam então, se elas devem ou não ser utilizadas para ampliar os seus conhecimentos.

O “Xou da Xuxa” com certeza vai permanecer na lembrança dos nossos entrevistados ainda por muitos anos. No entanto, com este estudo tornou-se possível entender o programa infantil que teve grande êxito durante sete anos, conseguindo permanecer ainda vivo na memória de seus telespectadores, mesmo depois de vários anos terem se passado após a sua extinção. Esse fato acaba abrindo espaço para uma discussão mais crítica sobre a influência da mídia e da Indústria Cultural

que se torna a cada dia mais e mais presente na vida de quase toda a população brasileira, que por esse motivo passa a ser alienada e incapaz de lutar por seus direitos.

Na perspectiva da análise do conteúdo, as mensagens passadas pelo referido programa, traduziam para os telespectadores da época, os alunos de Pedagogia, sentidos e significados importantes para os seus universos infantis, fazendo-os entrarem em um mundo imaginativo, cuja influência negativa ou positiva era adjetivações que nada significavam. O que se pode entender, é que a ausência da escola na incorporação da mídia, para trabalhar criticamente seus conteúdos demonstra a urgência de trazer para as salas de aula, programas infantis que venham ajudar as crianças a pensarem e refletirem sobre seus conteúdos, já que passam horas e horas frente à tevê, atualmente, mais frente aos jogos digitais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor. **Indústria Cultural e Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ADORNO, Theodor W. HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: Fragmentos filosóficos. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1985.

ADORNO, Theodor Wiesengrund. **Educação e emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

BOLAÑO, César. **Mercado Brasileiro de televisão**. 2ª ed. São Cristóvão: Editora UFS, São Paulo: EDUC, 2004.

BARDIM, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4ª ed. Lisboa/PT, 2010.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Televisão e escola**: Uma mediação possível? São Paulo: Senac, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 28ª ed. 1993.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. Polêmicas do nosso tempo. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Construindo o saber**: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 19. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

FERNANDES, Guilherme Moreira; MACHADO, Marcello Pereira; RODRIGUES, Diogo Mendes. **O império não é mais o mesmo - Uma análise dos programas infantis de auditório**. UNESCO Congresso Multidisciplinar de Comunicação para o Desenvolvimento Regional. São Bernardo do Campo - SP. Brasil - 9 a 11 de outubro de 2006 - Universidade Metodista de São Paulo.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise do Conteúdo**. Brasília, 3ª ed. Liber Livro Editora, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP:

Papirus, 2007.

LE GOFF, Jacques. “Memória”. In: **História e Memória**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1994.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2001.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar**: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Televisão e escola**. São Paulo: Cortez, 1991.

REZENDE, Ana Lúcia Magela de; REZENDE, Nauro Borges. **A tevê e a criança que te vê**. São Paulo: Cortez, 1989. (Biblioteca da Educação. Série 5. Estudos de Linguagem, v. 2).

SANTOS, Vanderlei Siqueira dos. **A mediação docente na educação para a mídia**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Estadual de Maringá em 2007.

SOARES, Luana de Brito. **Xuxa: O ocaso do mito?** Monografia apresentada ao curso de Graduação em Comunicação-Jornalismo pela Universidade Federal da Bahia em 2005.

SOBRAL, Maria Neide. **História Oral da Vida Camponesa**: Assentamentos de Reforma Agrária em Sergipe (da prática social à prática de alfabetização) Maria Neide Sobral. São Cristóvão: editora UFS, Aracaju: Fundação Oviedo Teixeira, 2006.

ZUIN, Antônio Álvares Soares. **Indústria Cultural e educação**. Campinas: Autores Associados, 1999.

SITES

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Televisão no Brasil**. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Televisão_no_Brasil. Acessado em 05/06/2010.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Grande mídia.** Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_mídia. Acessado em 18/06/2010.

Xuxa e a erotização da infância, Disponível em: <http://diganaoerotizacaoinfantil.wordpress.com/2007/07/24/xuxa-e-a-erotizacao-da-infancia/>
Acessado em 01/07/2010.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Xou da Xuxa.** Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Xou_da_Xuxa. Acessado em 08/07/2010.
www.portalx.com.br. Acessado em 12/07/2010.

DESCICLOPÉDIA. **Xou da Xuxa.** Disponível em: http://desciclo.pedia.ws/wiki/Xou_da_Xuxa.
Acessado em 13/07/2010.

Letra.mus.br. Disponível em: <http://letras.terra.com.br/xuxa/>. Acessado em 14/07/2010.

VÍDEOS DO YOU TUBE

Comercial Xuxa Candide - Bandinha 2008. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=_1VW-iT0fuk. Acessado em 15/07/2010.

Comercial Parque O Mundo da Xuxa 2008. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=6PMqdhB0Cbs>. Acessado em 15/07/2010.

Comercial CD Xuxa e os Duendes 2. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=o6Sqm70yE4M>. Acessado em 15/07/2010.

DVD - Coleção Xuxa só para Baixinhos - Comercial de TV. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=5FVI89b4y-A>. Acessado em 15/07/2010.

Xou da Xuxa - 24/12/1991 (Parte 3/8). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=j8F15NDlanc>. Acessado em 16/07/2010.

Xou da Xuxa - 24/12/1991 (Parte 2/8). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=G7z2ljtivRw>. Acessado em 16/07/2010.

Início do Xou da Xuxa Especial Dia das Crianças 1992. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=_qdCcIch1RE. Acessado em 16/07/2010.

Encerramento do "Xou da Xuxa" - TV Globo 1992. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=A8SoGfDbrDs>. Acessado em 16/07/2010.

Ultimo Xou - melhores momentos - parte 4/4. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=lmTMXD4D4GU>. Acessado em 16/07/2010.

Xou da Xuxa 91: Xuxa toma café da manhã com sua fã, Xat. Disponível em:

http://www.youtube.com/watch?v=EhOHI5P1AJ4&feature=player_embedded. Acessado em 16/07/2010.

Xuxa Dá Seu Bom Dia e Toma Café da Manhã no Xou em 1992. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=fT2v_mYB4pA. Acessado em 16/07/2010.

Café da manhã da Xuxa. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=pJIE9pmZ-v4&feature=related>. Acessado em 16/07/2010.

Xuxa canta "Parabéns da Xuxa" ao vivo! – 1997. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=ayeZigbZyco&feature=related>. Acessado em 16/07/2010.

Xuxa Canta "Parabéns da Xuxa" no Xou da Xuxa – 1988. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=f9zmsqEQJIE&feature=related>. Acessado em 16/07/2010.

He-Man - Ato do desaparecimento_parte1. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=RP6jaDsvHVo&feature=player_embedded. Acessado em 16/07/2010.

He-Man - O Raio Diamante Do Desaparecimento (Parte 2 de 2). Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=QFFwF22qHS4&feature=player_embedded. Acessado em 16/07/2010.

She-Ra 07 O Castelo de Cristal (1/2). Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=4a_2xHG1u3U&feature=player_embedded. Acessado em 16/07/2010.

She-Ra A Pedra da Espada (2/2). Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=aR6M-w46CDk&feature=player_embedded. Acessado em 16/07/2010.

Caverna do Dragão - Último Episódio - Requiem - 2ª PARTE. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=M_uWauqMpk&feature=related. Acessado em 17/07/2010.

Caverna do Dragão - Noite sem amanhã - Parte 1. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=DC5YMHYKEbw&feature=related>. Acessado em 17/07/2010.

Tico e Teco - Um Pintinho Diferente. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=-lMcIXGwELQ&feature=related>. Acessado em 17/07/2010.

Tico e Teco - Os Esquilos Solitários. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=CcPyp6OJJyQ&feature=player_embedded. Acessado em 17/07/2010.

Xou da Xuxa: Especial Baixinhos Talentosos. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Uc7v3jAH0do>. Acessado em 17/07/2010.

Xuxa Indo Embora em Sua Nave no Xou da Xuxa - 1992. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=bigB3n8COvo>. Acessado em 17/07/2010.

"Xou da Xuxa" - Estréia (30/06/86) - "Na Casca do Ovo". Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=SlOL-yfq3Ts>. Acessado em 17/07/2010.

Trem da Alegria - He-man no 1º Xou da Xuxa. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=VB2MDyWcSig>. Acessado em 17/07/2010.

"Xou da Xuxa" - 30/06/86 (Estréia). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=SlOL-yfq3Ts>. Acessado em 17/07/2010.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO REFERENTE A PROGRAMAS INFANTIS

NOME: -----

IDADE: -----

CURSO: -----

DATA: -----

1 – Quando criança você assistia a programas infantis?

Sim ()

Não ()

2 – Qual desses programas infantis, você mais gostava?

Xou da Xuxa ()

Show Maravilha ()

Palhaço Bozo ()

3 – Por que a escolha desse programa?

Mais indicado para o público infantil () Seu contexto muito bem elaborado ()

Pelo fato de ser o mais citado pela mídia ()

4 – Ainda lembra dos quadros, cenário, brincadeiras, desenhos, músicas e outras coisas que compunham o programa?

Sim ()

Não ()

5 – O que mais chamava sua atenção no programa escolhido?

A apresentadora (sua linguagem e suas vestimentas) ()

O contexto (cenário, quadros, desenhos, brincadeiras e músicas) ()

Seus integrantes (paquitas, praga e dengue) ()

6 – Lembra de alguma gíria ou vício de linguagem utilizados com frequência no programa?

Sim ()

Não ()

7 – Chegou a ter algum produto como, por exemplo: brinquedos, roupas e acessórios que continham a marca do apresentador (a) do programa?

Sim ()

Não ()

8 – Acredita que os programas destinados ao público infantil de hoje, possuem o mesmo conceito de infância e o mesmo padrão de produzir programas infantis que o programa escolhido por você?

Sim ()

Não ()

9 – O programa escolhido:

Era educativo () Puro entretenimento () Possuía ambas funções ()

10 – Para você, o programa influenciou de alguma forma na sua formação educacional e pessoal?

Sim () Não ()

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1 – O que mais gostava no programa “Xou da Xuxa”? Explique?

Aluno 01	A entrada e a saída de Xuxa na nave espacial. Acreditava que a nave “voava” de verdade.
Aluno 02	Eu gostava da nave. Eu queria estar dentro dela, vivendo aquele momento mágico. Lembro muito disso!
Aluno 03	Que eu me lembro, o programa possuía várias atrações que animavam as crianças, dentre eles as brincadeiras de roda e a hora do lanchinho. Acho que essas brincadeiras nos trazem mais liberdade e a Xuxa sempre incentivou as brincadeiras coletivas.
Aluno 04	As músicas. Porque havia “um certo” entretenimento, produzia “um certo” contentamento infantil.
Aluno 05	Bom, o que eu me recordo, o que eu mais gostava era logo quando começava, ela descendo da espaço nave e ia vindo como se fosse uma princesa. Eu ficava com o olho aberto esperando, mesmo sabendo que todos os dias ia ser a mesma coisa. Era o que eu mais gostava.
Aluno 06	As brincadeiras e as danças e as músicas. Gostava muito porque a gente imitava.
Aluno 07	Acho que das músicas. Xuxa fazia uma junção do lado criança mesmo e da parte educativa, em algumas músicas dela.
Aluno 08	Eu gostava muito da parte do café da manhã, talvez porque nos meus cafés da manhã não tinha aquela variedade de frutas que ela mostrava, até hoje a minha fruta predileta era o morango, eu ficava querendo que todo dia ela me desse aquele morango.
Aluno 09	Eu gostava muito do cenário, da abertura da nave. Porque era uma forma de chamar a atenção, o jeito que ela entrava e saía e eu ficava naquela expectativa de vê-la. Era muito bom!
Aluno 10	Da entrada, porque tinha aquele suspense, era a parte que eu mais gostava. As roupas também chamavam a atenção e quando ela entrava com as paquitas. Somente isso, eu era criança por isso gostava.

2 – Das brincadeiras do programa, qual a que você utilizava com seus amigos? Percebe se na atualidade as crianças ainda continuam utilizando-a? Comente.

Aluno 01	Lembro muito da Puxa-corda e da Dança das cadeiras, que eram muito divertidas. Acredito que na atualidade poucas vezes essas brincadeiras são utilizadas, uma vez que com o avanço da tecnologia esse tipo de brincadeira foi ficando para trás, o que é uma pena, pois elas permitem à criança interação social, além de vários benefícios para a saúde. Concorda?
Aluno 02	Bom, que eu me lembro à dança da cadeira, que continua sendo utilizada pelas crianças, mas com pouca frequência já que hoje tem jogos eletrônicos bem mais atraentes. Porém, os mais velhos tentam manter essas brincadeiras.
Aluno 03	Uma das brincadeiras que eram mais utilizadas por mim e todos os meus amigos era a brincadeira da cadeira. E nós nos divertíamos muito, era muito legal! Com relação à atualidade ainda existem crianças que curtem brincar dessa brincadeira, é uma diversão total, muita agitação e superação dos limites de cada um. Eu adoro essa brincadeira!
Aluno 04	A brincadeira da cadeira. Raramente, porque as crianças hoje em dia elas só pensam mais em jogos virtuais, então deixam de lado um pouco as brincadeiras infantis, mais infantis.
Aluno 05	Bom, o que eu gostava das brincadeiras era a disputa de meninos e meninas, sempre torcendo para que as meninas ganhassem e das brincadeiras sempre tinha Cabo de aço, aquela que virava o dado bem grandão, pra ver quem tirava mais pontos. Era o que eu me lembro mais. Muito difícil, hoje mais é internet, por mais que você queira incluir essas brincadeiras, eles sempre voltam pra internet. A escola pode até oferecer pega-pega, pula-pula, mas sempre tem aquela historinha da internet que se a pessoa não tiver atualizada, a mãe no caso, ela não vai conseguir assimilar o que é.
Aluno 06	Olhe, brincadeira, eu não brincava muito não, eu era mais das danças e das músicas, eu dançava e cantava com minhas irmãs. Não, por causa da tecnologia, computador, videogame. Eles não querem quebrar a cabeça, querem só videogame e videogame.
Aluno 07	Acho que a da cadeira mesmo. Sim, mas acho que diminuiu um pouco, porque hoje, o entretenimento das crianças é mais videogame, é mais voltado para a tecnologia. Por um lado isso prejudicou a criança, porque aquele lado de inocência da criança a gente não vê mais, a criança já tem aquela atitude de violência que tá muito ali na televisão, tá muito ali no computador, vendo certas coisas, eu acho que prejudica muito a criança.
Aluno 08	A das cadeiras, agente fazia a rodinha e quando a música parava tinha que sentar, pra depois ver quem sobrava, eu ficava doida pra não ser eu. Hoje, é raríssimo às crianças utilizarem, pelo menos as que a gente tenta brincar com as formas ainda lúdicas, próprias da idade delas, só querem saber de computador ou então aquele monstros de brinquedos e é difícil a gente conseguir fazer com que elas sintam, voltem a ter esse prazer com as brincadeiras mais infantis mesmo. Para mim isso é negativo para as crianças, eu tenho um sobrinho pequeno em casa e vejo o quanto ele fica no videogame jogando jogos de luta violentos e quando ele tá fora do jogo, ele tá reproduzindo o que ele viu.
Aluno 09	A Cabo de guerra. Na atualidade as crianças não brincam mais com tanta frequência dessa brincadeira, considerada de rua. Ela é tão saudável, que pena!
Aluno 10	Não brincava de nenhuma que vinhesse do programa “Xou da Xuxa”, e se brincasse era sem saber. Mas, as brincadeiras desse programa ainda são bem utilizadas, principalmente nas escolas de Educação Infantil.

3 – De qual música do “Xou da Xuxa” mais gostava? Por quê?

Aluno 01	Com certeza “Arco-íris”. Achava a letra da música muito bonita, pois falava de natureza, paz e alegria, e eu sempre sonhei com um mundo “perfeito”, ou seja, sem guerra, sem fome, sem doenças e desemprego. Contudo, acho que era justamente esse “mundo” que a música queria que nós enquanto crianças idealizássemos, mantendo-nos fora da realidade dos adultos. Incentivando o desenvolvimento daquilo que realmente representa a criança, a fantasia.
Aluno 02	Que eu me lembro “Doce Mel”. Esta música era da entrada da neve e também a letra representava tudo que a criança imaginava, e como eu era uma pessoa que gostava de estar junto das outras pessoas, eu me identificava muito com a canção.
Aluno 03	A música que eu mais gostava era a do lanche, pois trazia muita alegria. Para mim, a hora do lanche era a mais divertida, porque fazia com que as crianças aprendessem a ter uma boa alimentação.
Aluno 04	Não tem uma específica, não tinha uma música que eu gostava mais, acho que todas por igual. Algumas músicas mexiam muito com o imaginário das crianças, outras eram educativas como, por exemplo, a do alfabeto.
Aluno 05	Tinha a do cachorro, quando o cachorro dela faleceu, tinha a da abertura do “Xou da Xuxa”. É muita música, tanto é que eu sempre escuto com meu filho e quem bota o dvd sou eu. Essa música do cachorro na época, o dela tinha morrido e ela chorava na música e o meu também tinha morrido atropelado e até hoje quando eu escuto, eu choro.
Aluno 06	“Tindolelê” e “Ilariê”. Gostava muito por causa dos toques que eram animados.
Aluno 07	A “Lua de cristal”. Acho que por ela não ser muito agitada, ter um lado mais romântico e por ter aquele lado também de otimismo, e eu gostava muito.
Aluno 08	Eu gostava daquela, “Abecedário da Xuxa”, porque eu via ela fazendo aquela linguagem dos sinais, na época eu ainda era criança, não entendia o que eram aqueles símbolos, mas, me chamavam muito a atenção. Também porque era uma música alegre pra gente aprender o alfabeto, a música era bem própria pra criança e falava de coisas do cotidiano mesmo A de amor, B de baixinho e etc...
Aluno 09	Então, a do alfabeto da Xuxa foi a que eu mais gostava e aprendi mesmo com ela.
Aluno 10	“Ilarilariê”, porque era muito animada.

4 – Consegue descrever resumidamente os quadros, o cenário e os desenhos?

Aluno 01	Bom, lembro que o cenário era bastante colorido, possuía fotos da apresentadora e de algumas crianças, e o que eu mais gostava era da presença da nave que ficava esperando a Xuxa para ir embora. O cenário mexia muito com a minha imaginação e imagino que o mesmo acontecia com as outras crianças, acredito que esse era o propósito de sua existência. Quanto aos quadros eram bem diversificados, tinha a hora em Xuxa lia as cartinhas dos seus telespectadores, a hora do café da manhã que era o primeiro, ocorria assim que ela chegava e dava “bom dia”. Outro quadro que também eu adorava era o que Xuxa se transformava em vidente e fazia previsões alegres para todas as crianças. Por último, era o quadro aonde a apresentadora já na hora de ir embora dava um beijo no rosto de uma criança que estava no palco, para mim ela era a mais sortuda do mundo, pois tinha ganhado um beijo da “rainha” e então eu ficava esperando ela dá um beijo na câmera que segundo ela era para todos os seus baixinhos e logo em seguida ao som de uma música ela ia embora em sua nave espacial. Que lindo! Quanto aos desenhos, os que eu mais gostava eram: “Caverna do dragão e Hemam”. Acredito que esses, até hoje, são os mais preferidos das crianças e com certeza uns dos mais adequados, pois não possuem alto grau de violência e nem consumismo exagerado. Tenho pena das crianças de hoje!
Aluno 02	Lembro do cenário que era encantador e cheio de imaginação. Gostava muito quando ela (Xuxa) chamava os aniversariantes para cantar parabéns e do beijo que ela dava na mão das crianças. Dos desenhos o que eu mais gostava era Hemem, que sinto muita falta até hoje.
Aluno 03	É bem difícil descrever, mas, que eu me lembre os quadros do programa eram sempre divertidos, e sempre traziam uma mensagem educativa ou confortante. O cenário era bem colorido, e com vários retratos da Xuxa, que chamavam a nossa atenção. E os desenhos, os que eu mais gostava eram: Tico e Teco e Caverna do dragão, esses desenhos traziam muitas histórias bem divertidas e emocionantes para o nosso entretenimento. Que pena que hoje não passam mais!
Aluno 04	Não, eu não me recordo muito dos quadros não. O cenário mexia muito com a imaginação, fazia você se sentir na via-láctea. Os desenhos, no momento eu não me recordo, eu sei que eram desenhos diferentes dos atuais, eram desenhos que traziam mais a questão infantil, hoje os mesmos já são mais voltados para um público mais adulto.
Aluno 05	Eu me lembro que na abertura tinha uma boca bem grandona, que era o símbolo do beijinho dela, a espaço nave. Tinha o Dengue, que era um rapaz que ficava vestido de mosquito, que na época nem se falava da doença Dengue, mas, já tinha ele, uma tartaruga que era um anãozinho fantasiado, as paquitas e muito colorido. Tinha também mamãe sacode que as crianças ficavam balançando, eu me lembro do cenário assim. Dos quadros não consigo lembrar, lembro mais das brincadeiras, das disputas que no final do programa a gente sabia quem tinha ganhado, se era menino ou menina. Dos desenhos tinha “She-ra” e “He-man”, na época que surgiram, foi um fenômeno. Não tinha tanta violência como se vê hoje em “Ben 10” e em “Naruto”, o que eu mais vejo hoje, são as crianças brincando, só naquela luta, que na maioria das vezes também vêm do computador.
Aluno 06	Eu sei que tinha a nave que ela chegava, tinha o Praga, o Dengue, as paquitas. O cenário tinha uma roda gigante e era muito colorido. Os desenhos, eu lembro da

	“Caverna do dragão” que hoje não passa mais, hoje é Pokemon, Naruto que são negativos para as crianças. “Caverna do dragão” era mais light e esses outros falam de luta, guerra, morte. Dos quadros lembro do Café da manhã e do Parabéns, que eram muito legais!
Aluno 07	Eu não lembro muito não, mas, o que eu lembro é que tinha aquele disco aonde Xuxa chegava nele e chegava cantando: “bom dia amiguinhos já estou aqui”. Teve uma época que as crianças ficavam sentadas, depois elas começaram a ficar mais distantes da Xuxa. O palco tinha um lado muito infantil. A única coisa que eu lembro mesmo dos quadros era a parte do lanche que ela cantava a música “Quem quer pão”, e mais nada. Os desenhos de hoje estão mais violentos. Eu acho que mudaram bastante e prejudicou muito a criança.
Aluno 08	Do cenário, eu só lembro da nave, que tinha aquela fumaça e saía uma escadinha e Xuxa saía. Era muito colorido e próprio para crianças, todo mundo queria aproveitar daquele mundo a parte. Dos desenhos tinha dois que eu gostava mais: “Caverna do dragão” e “Tico e Teco”. Hoje, existe uma grande diferença nos desenhos, que só passam luta, as crianças no próprio desenho matando umas as outras. Eu não acho saudável não! Lembro dos aniversariantes que era o quadro que eu mais gostava. Xuxa sempre mostrava as fotos das crianças e falava que elas tavam fazendo aniversário, eu me realizava em ver ela cantando parabéns pra eles, era como se fosse pra mim também.
Aluno 09	Eu lembro que o cenário era bonito, eu lembro que era muito colorido e ficava uma forma que todo mundo via a platéia. Geralmente programa de auditório você não vê isso e o dela sempre tinha isso, a nave tinha o X da Xuxa que chamava muito a atenção. Dos desenhos lembro que tinha “He-man”, “Tico e Teco” e “Caverna do dragão”, eles eram muito diferentes dos de hoje. Eu ainda hoje me sento pra assistir esses desenhos, mas os de hoje não, são muito violentos. Não consigo me lembrar de nenhum quadro.
Aluno 10	Não gostava muito dos quadros, achava eles muito apelativos. Do cenário, o que ficou foi que tinha bastantes luzes que ficavam piscando e a relação de Xuxa com a platéia que era muito afetiva. Dos desenhos lembro de “He-man”, mas, eu via pouco, porque não gostava muito. E como não tinha outra opção, porque só tinha a Globo em minha casa, eu tinha que assistir a Xuxa. Mas, acho que os desenhos que passavam na época dela não são muito diferentes dos de hoje não, o objetivo que eles traçam é sempre o mesmo: incentivar a violência.

5 – Existia alguma gíria ou vício de linguagem que Xuxa pronunciava no programa e que você utilizava em seu dia a dia? Qual? Comente.

Aluno 01	Claro que sim, “Galerinha” e “Chuta o pau da barraca”. Essas gírias tornaram-se um vício, pois tudo o que dizíamos tínhamos que acrescentá-las para não ficarmos fora da moda. Era muito divertido. Para mim e para os meus coleginhas da época, toda a gíria que Xuxa falava era um privilégio repetir.
Aluno 02	Bem, eu repetia muito a cena do beijo na mão. Pois representava carinho, demonstração de amor. E é claro eu só fazia com as pessoas que eu gostava.
Aluno 03	Não me recordo de nenhum no momento.
Aluno 04	Não, nenhum.
Aluno 05	Tinha quando agente ia embora “Beijinho, beijinho e tchau, tchau”. Meus amigos utilizavam sempre, ainda bem que eu vivi isso!
Aluno 06	Não, ela falava do “cara lá de cima”, mas, eu nunca falei não, nunca gostei não. “o cara lá de cima” pra mim não era nome, “o cara lá de cima” pra mim não dava.
Aluno 07	Eu sei que a Xuxa usava muita gíria, agora tinha uma coisa em uma das músicas dela que eu não gostava e não gosto até hoje. É que ela falava “o cara lá de cima”. Nunca gostei e até hoje ainda não gosto.
Aluno 08	Que eu me recorde, a gíria “baixinho”, ela se dirigia muito as crianças como “baixinhos” e acabou que a gente às vezes tratava nossos amigos assim, e até hoje eu trato os pequeninhos assim, não pra diminuí-los, mas porque é uma forma de carinho.
Aluno 09	Eu gostava quando ela falava “baixinho”. Mas, nunca usei com ninguém não.
Aluno 10	O vício eu nunca adquiri pra mim. Mas, o vício da “galerinha” era muito forte, inclusive as meninas da minha época chamavam os colegas da turma assim. Mas, eu nunca utilizei essa gíria, não.

6 – A escola em que estudava se utilizava de algo proveniente do programa para incorporá-lo aos seus conteúdos (da escola)? Explique.

Aluno 01	Não. A minha professora falava muito mal da Xuxa, e eu achava que era inveja. Ela (a professora) dizia que Xuxa só ensinava o que era errado e que quem a imitasse e gostasse de suas “coisas”, quando crescesse ficaria burro. Que absurdo! Com relação à escola que eu estudava, era muito tradicional e não permitia que nenhum professor sáísse dos conteúdos previstos por ela, até mesmo em gincanas as músicas e danças utilizadas tinham que ser clássicas, ou de artistas que contribuísse de verdade para a educação. Mas, Xuxa, nem pensar!
Aluno 02	Sim, as brincadeiras e as músicas, que eram utilizadas somente na parte da recreação. Era muito legal, brincar com os meus amigos ao som das músicas da Xuxa.
Aluno 03	Bom, que eu me lembre, convivi bastante na escola com a música do lanche. Que era muito utilizada em nossos recreios, mas nos conteúdos dados em sala de aula não podia trabalhar “coisas da Xuxa” não.
Aluno 04	Não, e não me recordo os motivos, as razões que os professores ou profissionais da educação na época, não se utilizassem dos meios ou dos recursos do “Xou da Xuxa” não.
Aluno 05	Olha, que me lembre não. A não ser as brincadeiras no recreio de disputa de meninos contra meninas, mas sem violência como era no programa dela. A escola permitia que fossem usadas só as brincadeiras na hora do recreio, mais nada.
Aluno 06	Não, nada, nada, nada, que lembrasse Xuxa.
Aluno 07	Não, a escola em que eu estudei era muito tradicional. Hoje, eu vejo as escolas utilizarem bastante às músicas da Xuxa, mas aonde eu estudava não.
Aluno 08	Olhe, conteúdo eu não me lembro. Mas, lembro que nas festas da escola a gente fazia uma roupa igual a das paquitas e dançava com o cabelo louro, ou seja, pirucas, como se a gente fosse paquitas. Isso a gente fazia, eu tenho fotos com a roupa de paqueta e tudo.
Aluno 09	As brincadeiras nós utilizava-mos, sim. Mas, sem que fosse mencionado que era uma brincadeira da Xuxa.
Aluno 10	Não, na minha escola era tudo ao pé da letra, não tinha essas atividades extracurriculares. Era tudo bem tradicional.

7 – Em relação aos produtos da marca “Xuxa”, chegou a ter algum? Qual? Qual a importância do mesmo para você?

Aluno 01	Sim, shampoo e condicionador que ganhei de aniversário quando fiz nove anos. Gostei muito de ter ganhado, só porque era caro, quem tinha era respeitado entre os seus amigos. Foi o melhor presente que ganhei quando criança, pois era da Xuxa.
Aluno 02	Não cheguei a ter nenhum. Mas, gostava de imitar seu penteado e às vezes suas roupas. Lembro que era uma briga muito grande entre eu e minhas amigas para decidir quem era a melhor Xuxa.
Aluno 03	Eu tive alguns produtos da Xuxa. Eu lembro de uma boneca, um relógio, uma pulseira e um sapato, que para mim era um luxo! Pois eram da Xuxa e todo mundo queria ter.
Aluno 04	Não, eu não tinha interesse.
Aluno 05	Eu cheguei a ter shampoo e condicionador, isso já grande, mas, eu usei. Era super-importante porque era dela, porque eu achava que ela usava também, que foi ela quem fez.
Aluno 06	Não, mas tinha vontade de ter, mas não cheguei a ter não. Não lembro porque não cheguei a ter.
Aluno 07	Tive uma boneca, que ganhei do meu pai de aniversário. Gostava muito das bonecas da Xuxa e da Barby.
Aluno 08	Cheguei a ter uma boneca. E o que eu mais gostava era aquele microfone que tinha um rostinho e uns cabelinhos do lado, eu vivia cantando. Para mim, era muito legal porque eu e minhas amigas dividíamos os brinquedos, quando eu não tinha um determinado brinquedo da Xuxa, eu brincava com os de minhas colegas e elas também faziam o mesmo, era uma troca muito saudável. Não existia inveja entre nós.
Aluno 09	Já, sandália, pasta, estojo, caneta. Para mim era importante porque todo mundo tinha, menina que não tinha um “negocinho da Xuxa” já se sentia inferior.
Aluno 10	Não, porque meus pais não tinham condições. Eu tinha vontade de ter uma bota da Xuxa, era meu sonho, mas eu tinha outros irmãos e por isso não dava pra atender a todos.

8 – Em sua opinião, hoje, os programas infantis já não produzem nas crianças o mesmo “efeito encantador” que o “Xou da Xuxa” produzia? Por quê?

Aluno 01	Às crianças já não são tão “sonhadora” como antes. Estão mais cientes da realidade devido ao fácil acesso às notícias, e nem mesmo os programas infantis que deveriam deslocá-las dessa realidade tão agressiva, já não conseguem mais fazer isso. Que pena! Portanto, acho que o “Xou da Xuxa” merece respeito por ter pelo menos conseguindo trazer as crianças para o mundo que realmente às pertencem o “mundo da fantasia”, permitindo que as mesmas só descubram o verdadeiro mundo em que vivem na fase apropriada.
Aluno 02	Olha, começando pelo cenário, o “Xou da Xuxa” tinha um que era encantador e que atraía as crianças. Como também, o jeito especial de tratar às mesmas que só Xuxa tinha. Só com estes argumentos já se torna possível entender que nenhum dos programas infantis de hoje consegue chegar aos pés do “Xou da Xuxa”.
Aluno 03	Com certeza sim, os programas infantis não produzem mais nas crianças o mesmo efeito encantador que o programa da Xuxa produzia. Pois são mais voltados para a área comercial, com intuito de garantir a venda dos produtos que ludibriam as crianças. Que pena!
Aluno 04	Eu acredito que não, porque as nossas crianças, hoje, elas já têm uma visão mais diferente que as de algum tempo atrás. Elas não vêm à infância mais como crianças, elas já vêm à infância como uma adolescência. Então, descartam os programas infantis e se voltam mais pra questão de internet, de jogos virtuais e etc.
Aluno 05	Olhe, eu tenho 3 filhos e um programa que eles assistem de quando começa até a hora de terminar é o “Bom dia e Companhia”. Mas, não tem brincadeiras, só tem uma disputa de umas “coisas bobas” por telefone, que não é como o da Xuxa. Acho que as crianças perderam, porque já não existem como antigamente, músicas pra criança, hoje em dia elas cantam as dos adultos, não tem mais um grupo de criança cantando pra criança, até aquele grupo Molecada eles regravam músicas de gente grande. Xuxa no intervalo de um desenho e outro ela interagia com a criança.
Aluno 06	Eu acho que não, pelo sucesso que ela fez. Eu me lembro que eu acordava doidinha às 08:00hs da manhã pra ver o programa, e hoje em dia eu não vejo mais isso nas crianças. Tem aqueles programinhas, mas acho que pra chegar ao que Xuxa foi “fenômeno”, tá pra nascer ainda. Em relação aos programas de hoje, não mudou nada não, a diferença era Xuxa, que fazia o programa ser encantador.
Aluno 07	Não produzem não, os programas hoje são mais desenhos mesmo, pelo que eu vejo. Não tem mais brincadeiras, mais músicas, acho que não existe mais programa igual ao “Xou da Xuxa”. O que chega a ser negativo, é negativo até pelo fato de que os desenhos já não são mais educativos, não são mais inocentes, são mais violentos.
Aluno 08	Eu acho que sim, por exemplo, o do SBT mesmo, eu não acho muito infantil. As brincadeiras têm um nível de conhecimento, que muitas vezes está acima do das crianças que ligam, tem que ter um pai ou uma mãe pra tá dando suporte à criança na participação do programa. Então, eu não acho aquilo próprio pra crianças, não. É como se as crianças com esses programas tivessem adiantando uma fase que ainda não é pra elas, até as roupas dos apresentadores mirins são mais adultas, eles incentivam o uso de celular e computador.

Aluno 09	Eu acho até difícil ter programa infantil hoje em dia, e os que tem não são iguais ao da Xuxa, nem se ela fosse fazer de novo, iria sair do mesmo jeito. Hoje em dia é mais videogame, computador, internet, só o fato desses novos programas o apresentador (a) não ter contato com as crianças, já influencia.
Aluno 10	Não, porque Xuxa passava no meu ponto de vista muita utopia, muito sonho. E hoje, alguns são mais educativos deixando de lado esse fator encantador que estava presente no dela.

9 – Em sua opinião quem era o fenômeno Xuxa?

Aluno 01	A pessoa mais importante do país, a “Rainha dos baixinhos”, a mulher que amava as crianças. Algo intocável, mas, muito desejável.
Aluno 02	Olha, para mim um exemplo que todo mundo queria imitar. Inclusive aqueles que diziam que não gostavam dela.
Aluno 03	Nossa! Xuxa foi e sempre será a “Rainha dos baixinhos”. Ela representa uma pessoa de muita importância para a infância das crianças. Inclusive a minha!
Aluno 04	É difícil um pouco descrever ela como pessoa. Como profissional ela foi uma mulher que marcou época no meio infantil. E que produziu “um certo” efeito em muitas crianças da época, de forma que essas crianças até hoje têm “uma certa” veneração, “uma certa” admiração por ela.
Aluno 05	Na minha opinião, pensando como se estivesse em minha infância e não hoje em dia, ela era uma princesa encantada. Todo mundo queria ser a Xuxa, era como se ela não ia ao banheiro, não fazia o que a gente fazia, ela era encantada na minha cabeçinha de 9 anos. O seu enorme sucesso se deu também porque ela era muito carinhosa, até hoje em dia ela é assim com qualquer criança, você percebe isso nela, e naquela época, uma criança vendo ela beijando e abraçando outra, qualquer uma tinha vontade de receber o mesmo carinho.
Aluno 06	Tudo de bom. Ela realmente era uma rainha, Xuxa era 10.
Aluno 07	Xuxa foi um ídolo pra muita gente. Hoje, eu acho que ela não é mais o que era, porque deixou de fazer o programa, mas, pra muita criança daquela época, acho que Xuxa foi um ídolo mesmo. Hoje, eu penso que ela não merecia essa idolatração, porque ela visava apenas o sucesso, o dinheiro e o lucro.
Aluno 08	Eu via ela como uma rainha mesmo. Ela era a “Rainha dos baixinhos”, porque a gente via muita alegria nela, ela não cantava as músicas parada, ela dançava, pulava e tratava as crianças muito bem, todo mundo queria ser um “baixinho” dela, estar com ela. Então, pra mim a palavra que resumiria ela é humana, ela lidava com todos de uma forma igual, com carinho.
Aluno 09	A “Rainha dos baixinhos”. Pelo o que ela fez mereceu sim esse título, mas depois que eu cresci e vi o filme que ela fez com um menino, eu fiquei um pouco frustrada. Mas, quando criança eu a adorava.
Aluno 10	Era e ainda é pra muitos que viveram e vivem “num sonho”, “numa ilusão” a “Rainha dos baixinhos” e com isso o programa dela tá aí até hoje. Com essa geração que ela formou, são essas pessoas que vão ao programa, que assistem. Eu particularmente mudo de canal, eu não suporto vê-la, talvez seja uma questão pessoal. Ela é muito manipuladora.

10 – Para você o programa era educativo ou não passava de puro entretenimento? Comente.

Aluno 01	Bom, hoje percebo que o programa “Xou da Xuxa” tinha alguns quadros educativos. Mas, que muitas vezes passavam despercebidos, pois na realidade o que era mais enfatizado eram as vendas de seus produtos e a imagem da apresentadora. Porém, na época como a questão educacional ainda não era vista de uma forma tão crítica, escolas como a que eu estudei simplesmente ignorava o “Xou da Xuxa” e os adultos responsáveis pelas crianças não achavam que o programa pudesse influenciar de alguma forma na formação educacional de seus filhos. Hoje, sei que o programa não passava de puro entretenimento e consumismo.
Aluno 02	Acredito que tinha sua maneira de entreter, mas, também era educativo. Pois Xuxa passava de alguma forma um ensinamento, como por exemplo, a hora do café da manhã que dizia que aquela alimentação era a mais importante do dia e que não podia ser deixada de lado. Também na hora em que ela passava sempre uma mensagem positiva, falando sobre coisas certas que as crianças deveriam fazer sempre.
Aluno 03	Bem, para mim o programa foi super-educativo, pois boa parte da educação que tenho foi passada por Xuxa em seu programa, que ajudava muito aos pais daquela época a passarem uma educação melhor aos seus filhos. É o que eu acho!
Aluno 04	Eu acho que não há um 100% em tudo, eu acredito que o programa tinha um teor educativo. Mas, também não podemos dizer que ele era todo educativo, tinha uma parte que era mais de entretenimento do que voltado para a questão da educação.
Aluno 05	Entretenimento. Era mais pra gente brincar, ver os desenhos “He-mam” e “She-ra”. Se a brincadeira trazia alguma coisa de acertar qual a palavra certa, como se escreve, ali a gente tava fazendo sem saber, talvez Xuxa colocasse com o intuito de ser educativo, mas a criança brincava por brincar, ali era só na brincadeira.
Aluno 06	Puro entretenimento. Se passava alguma coisa de educação, eu não lembro do programa ter passado nada pra mim, além do que eu não já soubesse através da escola. Era só entreter as pessoas em casa.
Aluno 07	Não. Eu acho que tinha essa junção de entretenimento com o educativo. Acho que aquela música que ela utilizava “Cabeça, ombro, joelho e pé”, as crianças conheciam as partes do corpo e também a parte do café da manhã que era utilizado muito frutas, o que estimulava as crianças a gostarem de frutas. Essa era a parte educativa. Eu sei que também tinha alguns bonecos engraçados no programa, essa parte era só pra divertimento das crianças.
Aluno 08	Muito educativo. É tanto que ela usava outra linguagem de libras, ela usava o alfabeto. Até hoje o “Xuxa só para baixinhos” a gente vê ela trabalhando matemática de forma sempre divertida, coisas lúdicas e educativas. Muitas crianças a gente ensina através dos materiais dela. Os desenhos eram próprios pra entretenimentos, pra divertir. Além, de ser educativo, porque pra mim educação não tá separada do divertido. A gente cada vez mais tem que entender que tem como estudar de uma forma divertida e aprender mais do que com a forma tradicional.
Aluno 09	Era educativo. Tinha umas brincadeiras educativas, toda brincadeira é educativa. Dava informação, ensinava a não fazer isso, não fazer aquilo, algumas músicas

	também eram educativas como a “Abecedário da Xuxa”, outras só divertiam.
Aluno 10	Acho que era mais uma forma de entretenimento. Ela colocava assim, alguma atividade ou outra que parecia educativa, mas se você for olhar no fundo não tinha nada de educativo. No fundo, no fundo ela queria manter a fama dela, vender os produtos dela, vender o programa.

11 – De que forma o programa “Xou da Xuxa” influenciou na sua formação educacional e pessoal? Comente.

Aluno 01	Na minha formação educacional acredito que em nada, pois não utilizo nada do programa, nem da Xuxa em minha sala de aula. E tudo o que supostamente eu aprendi com o programa já nem lembro mais, o que prova que foi tudo passageiro, pois a mídia é isso “coisa de momento”. Na pessoal, talvez o consumismo tenha me acompanhado, pois desde criança adorava tudo o que era moda e a Xuxa era o exemplo perfeito disso, até hoje tenho esmalte da marca Xuxa. No entanto, sei que não foi culpa só da apresentada, mas sim da sociedade que durante anos vem se transformando cada vez mais em puramente capitalista, esquecendo seus princípios.
Aluno 02	Deixa eu ver, na pessoal, no que Xuxa representava e passava para nós telespectadores. Na profissional, as brincadeiras, pois nós professores das séries iniciais devemos reanimar essa cultura e não deixar que esses desenhos agressivos tomem o lugar dessas brincadeiras que sempre educaram de verdade.
Aluno 03	A influência do programa “Xou da Xuxa” na minha formação tanto educacional quanto pessoal foi bem proveitosa. Influenciou na minha personalidade, na visão que tenho em relação à educação e também na questão de como ver a representação de um apresentador de TV que conseguiu interferir na vida das pessoas.
Aluno 04	Na minha pessoalmente, de nenhuma forma. Mas, eu acredito que em outras pessoas pode ter tido “um certo” interesse. Nunca utilizei nada que fosse proveniente do programa. Porém, existiam algumas coisas que eram usadas no programa na época e que seria até uma tristeza da parte do educador em não utilizar determinadas brincadeiras ou determinadas coisas que vinhessem acrescer a intelectualidade da criança. Então, toda a brincadeira que você usa em sala de aula, como as que existiam no “Xou da Xuxa” poderá sim construir um cidadão na criança que está participando daquela brincadeira, daquele jogo.
Aluno 05	Educacional nenhuma. Mas, eu acho que o carinho que Xuxa tinha com as crianças, deveria ser um exemplo para quem faz Pedagogia, então você tem que ser uma pessoa como ela sempre foi, quando a criança chegar dar um beijo, abraçar, ser carinhosa com ela, porque é isso que cativa à criança. Então, ser para aquela criança, “aquela princesa”. Você percebia que não era falso aquilo que realmente Xuxa demonstrava pela criança, o carinho dela vinha de dentro.
Aluno 06	Nenhuma. Eu gostava muito, eu achava ela um máximo, mas nada do que tinha lá influenciou na minha vida. Nem quando eu estiver em sala de aula eu não vou utilizar nada, de jeito nenhum.
Aluno 07	Pessoal eu acho que nada. Não levei nada em conta não. Agora educacional, as músicas educativas que posso utilizar em sala de aula. O que é muito bom!
Aluno 08	Muito. É como eu disse, eu já sentia vontade desde pequeninha de fazer Libras, porque eu via aquela linguagem ali no programa diferente mais ensinando, e eu queria falar com aquele mundo também. Eu comecei a ver os cadeirantes de outra forma também, eu não sabia que pra eles era melhor que a gente se abaixasse pra conversar olhando nos olhos deles, e foi através de ver Xuxa no programa explicando porque fazia aquilo, que eu comecei a entender mais essas diferenças, essas deficiências e a respeitar mais.

	Então, como educadora eu passo isso pro meus alunos, olhar de forma igual e não desigual, como a gente tem limitações eles também têm, ninguém tá impossível de superá-las. Eu acho que esse foi o grande ensinamento que ela me deixou, e como educadora eu passo isso pro meus alunos.
Aluno 09	Eu acho que não influenciou em muita coisa não. Porque se você não vinhesse me perguntar eu nem lembraria mais, entendeu? De recordação mesmo da Xuxa ficou a música “Abecedário” porque eu aprendi o alfabeto com ela, então se eu pudesse fazer na escola em que eu trabalho, eu faria. Mas, é que não pode usar nada da Xuxa lá.
Aluno 10	Não influenciou. Eu assistia como eu já falei antes, porque era a única opção que a gente tinha lá em casa, e assistia porque era um entretenimento, minha mãe não deixava eu sair e eu ficava vendo tevê. Mas, o programa para mim não tinha nada a oferecer.